PARA-TODOS

ANNO XII — NUM. 606 RIO DE JANEIRO, 26 DE JULHO DE 1930 PREÇO: 1$000

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o asumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Amores de Casino

Antes de terminar a terceira dansa, Celia estava apaixonada, e quando, ás 3 da madrugada abandonou o Carlton com Paulo Gelieu, ella se esquecera de tudo, á excepção do homem que a acompanhava.

Em sua vida conhecera muitos homens e se julgara apaixonada umas vinte vezes, para acabar agora descobrindo que antes sempre estivera enganada.

Sentia ansias de falar, embora quasi não o fizesse, com receio de destruir as suas illusões. Seu companheiro tambem pouco falava e o unico galanteio que teve para com ella foi assegurar-lhe a sua gratidão por lhe ter permittido acompanhal-a.

— Espero que nos tornaremos a vêr — disse, inclinando apenas a cabeça.

A frieza desse tom a confundiu. Mas fez um esforço desesperado para reanimar a conversação.

— Para os meus amigos, sou Celia — disse, com os olhos brilhantes de audacia, e nos seus labios vermelhos viu-se um sorriso de convite.

— E' muito amavel commigo, Celia — disse elle, pronunciando mui seriamente o nome. — Você não deve esquecer que sou Paulo.

Para todos os seus conhecidos, Celia era a menina dos olhos brilhantes. Tinha perambulado de Moscow a Montecarlo numa viagem que se prolongou durante cinco annos, interrompida por uma longa estadia em Paris. Aos 23 annos, tinha a perigosa experiencia de varias cidades e, se não fosse por esses olhos brilhantes, essa experiencia a teria envelhecido e afeiado antes do tempo.

Mas os forasteiros a conheciam como uma rapariga cuja só presença afastava qualquer depressão de espirito, e que não concebia a constancia senão no prazer. Os homens ficam hypnotizados pelas mulheres que tem o espirito da alegria e cuja satisfação se communica aos que dellas se approximam.

Mas não havia nada de alegre em Celia agora, emquanto se despia para se deitar. Parou um instante para contemplar a sua figura no espelho.

Paulo a consideraria digna de ser levada a sério por mais de um minuto? — perguntava a si mesma. Esse sympathico francez, que se dava ao luxo de habitar num dos melhores hoteis, travaria amizade com uma rapariga mal vestida?

Celia sabia que as circumstancias em que se conheceram eram contra ella.

Elle poderia se apaixonar por uma moça do Casino? E Celia, negando-se a mostrar-se ajuizada ou pratica, chegou a esse estado de espirito em que a mente admitte os milagres como realidades de todos os dias. Persuadiu-se a si mesma de que estava no inicio de uma bellissima novella que apagaria o seu passado e lhe daria o titulo de esposa de Paulo Gelieu.

Quando pensou nisto, uma deliciosa emoção estremeceu-lhe o corpo e levantou os braços no alto como para se apoderar delle.

Depois, a sua paixão degenerou numa furia de ciumes, tanto mais tempestuosos por que não podia negar a si mesma que eram irrazoaveis.

Suppor que Paulo estava apaixonado por outra qualquer? Ella sabia que elle não era casado porque elle mesmo lh'o dissera; mas não era provavel que os seus pensamentos carecessem da idea de uma mulher. Dava-lhe uns trinta annos; edade em que geralmente o homem começa a se arrepender e a procurar esquecer-se de umas certas cousas. Celia amaldiçoava a sua rival desconhecida e, momentos depois chorava, arrependida.

Foram incontaveis as vezes em que passou deante do hotel Paris, com indifferença simulada, esperando que Paulo sahisse.

— Vou a Nice — explicou elle um dia. Seria muito esperar que você me acompanhasse?

— Eu iria com você para qualquer logar, Paulo — respondeu ella, e, se não fosse o brilho dos seus olhos, a sua attitude mais pareceria um insolente desafio.

Paulo Gelieu sorriu para si mesmo. Celia, para elle, não era mais que o brinquedo do momento, um brinquedo barato e facil no qual nunca teria reparado se não fosse por seus olhos.

Conhecia muitas mulheres, na Europa e encontrara muitas Celias, antes de chegar a Montecarlo, mulheres que geralmente o aborreciam. Mas agora estava a centenas de kilometros do seu lar e das pessôas que o conheciam, e Celia lhe faria passar mais agradavelmente o tempo.

Durante todos os minutos, estudava as attitudes e modos de Paulo, deixando deslisar uma ou outra phrase lisonjeira e guardando na memoria tudo o que se referia a elle.

A joven de olhos brilhantes que, antes, brincara com tantos homens, agora adorava um só, como se fosse um deus.

Elle pareceu despertal-a de um sonho ao lembrar-lhe que já era hora, para elle, de voltar a Montecarlo, e, quando se despediam, seus olhos se enchiam de lagrimas que ficaram instantaneamente dissipadas, quando elle a convidou para que se tornassem a ver, ás onze horas da noite, no Carlton.

— Janto com outros amigos; por isso não posso convidal-a para nos reunimos antes — disse elle. Os olhos de Celia brilharam como nunca.

— Contarei os minutos, antes de o tornar a ver — respondeu francamente.

Nessa noite ataviou-se com especial cuidado, e, esperando-o, sentada á uma das mesas do Carlton, perto da escada, procurava lembrar-se de tudo o que elle lhe dissera durante o almoço. Era um homem que rendia culto ao dinheiro. Isso se percebia claramente na sua conversa.

Por causa do dinheiro é que viera a Montecarlo, e o systema que empregara no jogo provava que amava o dinheiro a ponto de lhe ser impossivel separar-se delle. E, rindo, ella se recordava da narrativa das suas façanhas de jogador. Ella se admirava da sua paciencia e de que Paulo, entre todos os homens que conhecia, não sentisse nenhum prazer particular no jogo.

"Elle ama o dinheiro", disse. Ella era pobre...

Nesse momento estava sem vintem. Mas não acreditava que o perdesse. Elle lhe pertencia, senão por direito de conquista, ao menos por direito de amor. O só pensamento de que poderia perdel-o, creava-lhe n'alma uma

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1|2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.,

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro.

O silhuetista da Cinelandia

Alvaro Moreyra

Seu rosto de zygomaticos salientes e olhos obliquos lembra o de um mongol. Até seu nome, IVAN, é meio asiatico. Elle, porém, é cearense.

Ha dois annos, em Fortaleza, começou a desenhar. Depois copiava retratos que sahiam parecidos com os originaes.

Bem quizera estudar desenho... Mas, onde?... Com quem?

O desenho da Escola Polytechnica do Ceará era geometrico: linhas rectas, parallelas, angulos agudos, obtusos, parabolas, hyperboles, sinuosides, helicoides, e elle queria figuras, corpo humano.

Um dia desenhou com uma tesoura sobre papel preto um perfil. Era o primeiro. Não lhe agradou. Recortou o segundo. Sahiu bom. O terceiro ficou melhor. O quarto recorte estava optimo. Collou-o sobre um cartão branco. Resultou perfeito.

— Só faltava falar! exclamavam, admirados, os que conheciam o "silhuetado".

Ivan não parou mais. Trocou, de vez, o lapis pela tesoura. Era mais rapido. "Tranchant". Em vez de papel branco, pequenos rectangulos pretos de papel, cartolina e gomma. E' todo seu material artistico. Em pouco tempo tinha "silhuetado" metade da população de Fortaleza. A outra metade é a dos que têm horror a retratos. Mesmo assim negro sobre fundo branco. Os pretos talvez preferissem o negativo: A silhueta "branca" sobre o fundo negro...

— DA' LICENÇA QUE LHE FAÇA O PERFIL?

Ivan, com o temperamento nomade de todo nordestino, — principalmente os da terra de Iracema — resolveu "correr mundo". Apesar de ter mãe e muitos irmãos, (as familias cearenses são immensas) veiu para o sul com escalas pelos Estados.

Sempre de tesoura em punho e papel preto a recortar perfis. Era sua enxada para "cavar a vida". Aqui no Rio não demorou muito tempo. Foi a São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande... Acabou-se o Brasil. Foi para Montevidéo.

Vida cara... Voltou com as mesmas escalas: Rio Grande, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio, Bairro Serrador, Cinelandia Bar... Parou? Não. Ivan não póde parar senão um minuto junto de um cavalheiro ou de uma dama para lhe perguntar:

— Dá licença que faça sua silhueta?...

E quasi toda gente dá licença. Depois de meio minuto em que

Ivan — o silhuetista

elle recorta papel preto e outro meio minuto em que colla a silhueta prompta em cartão branco, naturalmente o cavalheiro acha graça e pergunta:

— Quanto é?

— O senhor dará quanto quizer...

Auto-silhueta

E todo cavalheiro não dá menos de mil réis.

— E quantas silhuetas faz por noite?...

— Isso varia muito.

Aos sabbados, que são os melhores dias, sempre faço umas vinte ou trinta...

Emquanto nos dizia isso foi tirando do bolso um pedaço de papel preto e uma tesourinha.

Alvaro Moreyra sorria recortando tambem, de tesoura em punho, os retratos de umas "misses" européas.

Ivan começou a recortar a silhueta de Alvaro Moreyra.

Consultando o relogio: 10, 20, 30 segundos...

Estava feito o trabalho.

10, 20, 30 segundos... Um minuto. Estava collada em um cartão branco a que offerecemos hoje ao leitor, ao lado de uma auto-silhueta do artista e da sua photographia.

Ivan tem dezenove annos; mas parece ter apenas 14 ou 15.

E' franzino, simples, despretencioso. Um verdadeiro artista, emfim.

Em outro paiz já estaria rico. No nosso, sua arte, sua habilidade não têm valor.

Que pena Ivan não ser mesmo chinez, como parece...

E. W.

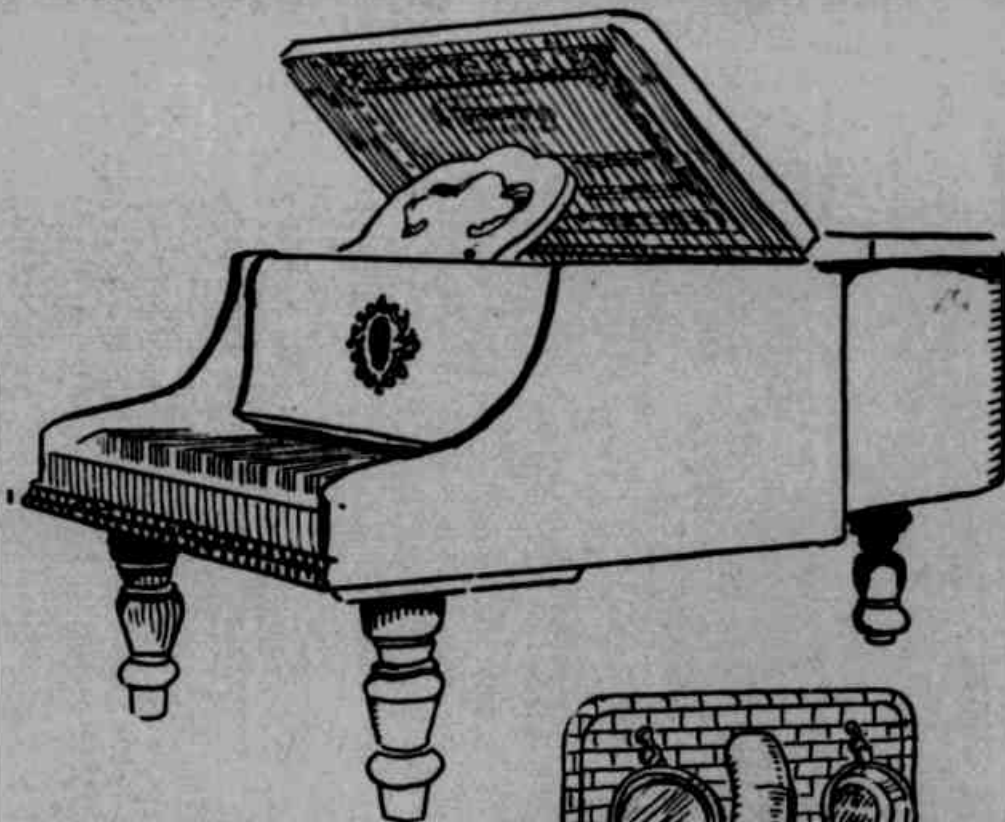
E' este um preparado indispensavel no toucador de toda mulher elegante, com o qual evita ella o máo cheiro do suor e as manchas da transpiração debaixo dos braços, o que evidencia falta de destincção e de asseio. MAGIC não offende a saúde nem estraga a pelle, segundo a opinião dos eminentes medicos, que aconselham o seu uso, Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e varios outros. MAGIC substituiu, vantajosa e definitivamente, os antigos suadores de borracha usados nos vestidos, para evitar a mancha do suor das axillas, e que cahiram por serem excessivamente quentes e, portanto, muito incommodos.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. Rua dos Ourives, 88 — Rio.

A recepção do Senador Pedro Lago, na Bahia

Um aspecto apanhado a bordo do "Itapagé", vendo-se o senador Pedro Lago cercado pelos representantes do governo, congressistas e membros das commissões de recepção

GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

A revista "O Tico-Tico" distribuirá, nesse seu proximo certamen, 20 ricos e lindos premios

Dois dos encantadores premios do Grande Concurso da Independencia

LEIAM

"O TICO-TICO"

PARA TODOS ... ELLES

Um nada. Ella sahiu mais cedo...
Vestiu-se com maior apuro.
Reparo. Observo. Começo a sentir medo.
Passa alguem ao lado. Um olhar. Não aturo.
Atrazou-se... explica bem como todas ellas...
Hoje não póde. Razões plausiveis... Pequenas mazellas...
O mal enraiza-se. Alastra-se... Supponho...
A' hora do auto-omnibus. No trajecto... qual; Sonho!...
Formou-se o ambiente. Sinto no ar...
Com quem?... Aonde?... Procuro reparar.
O telephone, que auxilio para o caso...
Ganas sóbem-me á cabeça: Comprehendendo o atrazo
Perco o tino. Eis-me como espião.
Nessa espera medito... que papel de vilão!
Qu'importa, saberei. Peor é a incerteza.
E'l-a. Mas tarde... por esperteza.
Um taxi... hum estou gelado...
Pelo geito... horrivel... sou enganado
Disparo no encalço... Como vae veloz!
Que farei? Uma vingança atroz?
Chegamos. Salta. Atarantada.
Entra no edificio. Sóbe uma escada...
Reparo então... mas... Meu escriptorio
Ora essa, que teria acontecido?
Encontro-a. Recebo um abraço...
Querido como estás esquecido!
Então hoje... Mais um anno, mais um laço?...
Esqueceste do nosso dia de casamento?
Respiro... torno a viver nesse momento.

Juvenal Pimentel

Rio, 1930

Leiam **CINEARTE**, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com ... Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

A Commissão Julgadora do Grande Concurso de Contos Brasileiros d' "O Malho"

O ESCRIPTOR

Dr. Coelho Netto, principe dos prosadores brasileiros, da Academia Brasileira de Letras e presidente da commissão julgadora.

O CRITICO

Dr. Humberto de Campos, critico consagrado e escriptor, poeta e parlamentar, da Academia Brasileira de Letras.

O JORNALISTA

Dr. M. Paulo Filho, jornalista e escriptor de renome, director do "Correio da Manhã" e ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

O POETA

Dr. Murillo Araujo, cantor da "Illuminação da vida" e 1º premio de poesia na Academia Brasileira de Letras.

NOSSA SENHORA DA TRANQUILLIDADE

SE me perguntassem, seriamente, porque é que eu gosto de você, palavra como eu não saberia responder. Você não é o meu typo. Meu typo é a pequena de praia, queimada de sol, como um bello fructo doirado, transpirando alegria e saúde — rosto de boneca, bocca de coração, corpo de cipó.

Daquellas pequenas malucas que assanham os cabellos e assanham os sentidos da gente. E a gente pergunta: — "Qual é o seu *sport* favorito? E ellas respondem: *Flirt*. .

— E o seu ideal?

— Uma baratinha.

— Qual o typo de homem que prefere?

— Moreno, de bigodinho.

— E de mulher?

— Greta Garbo.

Daquellas pequenas de cabeça vasia, como um côco secco, e de alma branca como uma folha de papel branco. Mas com a pélle tostadinha de sol, como uma casca de pão moreno, e com um cheiro profundo de agua do mar em todo o corpo.

Eu abomino as meninas chloroticas, que choram no cinema, e lêem romances de amores infelizes, e suspiram quando faz luar.

Detesto as moças bôazinhas que não se pintam, nem tomam banhos de mar, para não mostrar as pernas, nem encaram os homens para não enrubecer.

Fujo ás leguas das Liliam Gish. No emtanto, você não se pinta, não toma banhos de sol, nem *cocktail*, não *flirta*, não se assanha, nem nada.

E eu gosto de você. E' uma fraqueza sentimental que a minha arte não perdôa. Gosto da serenidade desse rosto, dessa pallidez romantica de heroinas antigas, desses grandes olhos tristes e mansos, sempre com um pensamento bom a cahir das palpebras. Você tem um ar resignado e tranquillo de quem comprehende tudo, de quem perdôa tudo. E eu penso em coisas suaves, quando estou perto de você. E chego a comprehender a poesia das coisas simples: uma casa quieta, um *mapple*, um *abat-jour* liás, e uns olhos amorosos de mulher, que espiam, do fundo da sombra, como dois olhos de gato somnolento. Minha Santa Therezinha do Menino Jesus!

Minha Nossa Senhora da Tranquillidade!

L E Ã O   P A D I L H A

O bobsleigh, sob os nossos corpos...

A Côr

EU imaginava que ella era branca... Conheci-a numa terra de invernos chuvosos e depois encontrei-a em Paris onde nos envergonhamos della. Em Antenil, ha dez annos, que a vejo cahir e se fundir ephamera, pelo mez de Março, assustando os passaros e alegrando as crianças e os cães.

A minha cachorra preta mastiga-a como se fosse assucar, a minha brabançona toma-a por um acolchoado e rola sobre ella. Da janella, exclamamos: "Como tudo está branco!" A brancura suja parece-nos arminho. E é preciso não ser muito exigente quando se móra em Paris.

Nós que habitamos os paizes de neve pobre, falamos della como de um cataclysma, de uma flor rara ou de um animal prehistorico. Minha mãe dizia-me: "Desta mesma janella já a vi cahir em Julho! Tão certo como eu existo!"

"No anno dos Prussianos, — contava meu pae, — houve uma queda tão forte que encontraram, quando a neve se desfez, sepultado nella um homem a cavallo. O homem e o cavallo enterrados em pé, na neve". Esse anno se fixára tambem, na memoria dos meus paes, com o incendio da Opera Comica, a escarlatina do meu irmão mais velho e a historia da vaqueira de Chênerond que deu o filho recem-nascido para os porcos comerem. Minha mão dizia ainda: "O anno em que teu pae perdeu na neve uma bolsa contendo quinze mil francos, os quinze mil fracos dos contribuintes... O anno em que eu te levava para a escola entre dois muros de neve mais altos do que tu...

Foi neste anno que cortaste a orelha, cahindo sobre a neve, e a neve ficou vermelha do teu sangue..."

Dois muros de neve mais altos do que eu... Talvez... Eu era tão pequena... Na terra da nossa infancia sempre houve neve, no inverno... Sempre houve o bastante para suffocar alegremente uma menina que corre, cabeça levantada, bocca aberta á espera de um floco; — bastante neve para conseguir um "resvaladouro", duro e polido; — bastante para dar encanto a um primeiro de janeiro antigo, com o seu despertar, illuminado de pequenas vélas, o reflexo de bonbons rosados e caixas azues transbordantes; vago e radioso, mostrando atravez de uma vidraça embaciada de orvalho a soleira virgem e branca marcada das patas dos gatos e das garras dos passaros...

Esse pouco de neve que trazem, até Paris, março ironico e abril devastador, não se conserva branco na minha memoria. Neve sobre Paris: ou seja quarenta e oito horas de lama glacial, cavallos desolados, pardaes attonitos e que a neve paralysa; pedestres estoicos, pedestres femininos com meias de sêda rosa e pelles rendilhadas, passiveis, todas, de uma surra se eu fosse legislador. No Bois, a neve se obstina, mediocre de brancura, um pouco esverdeada um pouco cinzenta, tenue e traspassada pelas hastes da relva.

Mas, o anno passado, neve, eu fui te procurar num paiz em que tu reinas do outomno ao verão, um paiz em que tu és o clima, o sol irreal e tangivel, a flora, o perigo, o divertimento, a panacéa. Cheguei a ti por um caminho em subida, onde appareceste primeiro em lagos caprichosos. De repente, supprimiste a terra perfumada e preta, cheia de folhas mortas, barbuda de hervas.

Nada mais existe do que tu, do que o teu imperio que bane o angulo e a linha direita, nada mais do que as tuas nuvens consistentes, nas pregas das quaes florescem, tal como amores no seio de um céo nubloso, crianças vermelhas. Por uma falha aberta entre cumulus monstruosos, dez crianças, cem crianças escorregavam fendendo o teu firmamento desabado. Ellas andavam assentadas em pequenos carros sem rodas e sustinham as redeas de corda de um corcel imaginario. Desceram emquanto eu subia e a approximação do rapido crepusculo de inverno reflectia o céo verde na neve rosa. Rosa! Eu, neve, que te imaginava branca, antes de me chafurdar, durante dois mezes, no teu regaço de pluma; durante dois mezes eu não te vi branca. Rosa, "como um lyrio debaixo de um céo de purpura", tu espalhaste, a primeira noite, trazido por um vento suave que cahe dos cimos no momento mais frio, o teu perfume imperceptivel de ether.

O anno em que eu te levava para a escola...

Um monte mais alto do que todos os outros montes apagou o sol e te tornaste, neve, de um verde palido, e o verde grave e doce dos colchicos nos prados quando é outomno. Anguloso, dourado e avermelhado nas suas arestas, um grande cimo vogava no alto do céo, ainda, por algum tempo, preservado da noite, e eu senti, respirando a largos sorvos, a hortelã glacial do teu halito, eu senti que aquelle cimo não era mais, acima de nós, do que um fantasma suspenso, arrancado da terra pela sua immaterialidade, cintado de azul mercurial, ferido de incisões ainda igneas, sentado como um deus sobre uma fumarada horizontal.

Minha primeira noite no teu reino, neve, foi rapida e privada de somno. Tu me emocionavas muito. A noite sem lua apenas me

Na terra da nossa infancia sempre houve neve, no inverno...

Essa pouco de neve que trazem até Paris...

revelava, de ti, um deserto palido como o reflexo nocturno de um lago e teu prodigioso silencio. Descendo dos montes, o vento rastejava pelas aldeias que eu abandonára em busca dos cumes.

da Neve

Uma campainha de bronze, no pescoço de um cavallo, annunciou ao longe, as curvas, de um trenó. O som da meia noite, tilintou na aldeia, subiu direito, sem se quebrar, vertical e fino, até o rebordo da minha janella.

Antes do dia se levantar, eu já te procurava e me entristecia por te encontrar extincta, cinzenta, barrosa, sobre o teu declive mais proximo, por uma charpa de pinheiros, todos rigorosamente parelhos, conicos. Na verdade cinzenta, sob um céo mais palido do que tu, dotado de uma luz cuja fonte se conservava secreta.

Mas uma restea de fogo sombrio despertou uma montanha.

O rosto de ferro cortante, mordeu um subito azul. Depois um outro cimo, toda uma cadeia de cimos se inflamou, coberta de uma neve alaranjada, entretanto tu te despertavas em unisono, neve, e atiravas para o céo exhausto, a sua propria côr de leite azul e de pervincas. Vermelha, tu te erguias de todos os lados, aqui e lá, profunda e coberta de tons violetas.

Um instante depois, uma barra rutilante sublinhava o novo sólo de areia plumoso que defendia as fendas da minha janella e as negras e pequenas choucas, de botas amarellas, arrogantes mendigas dos chalets, se moviam numa poeira de arco-iris.

Quem te conhece, neve? O teus fieis, eu os ouvi, mais tarde; falar em ti com consideração, com sagacidade. Aquelles te affrontavam, pacientes, cheios de um surdo desejo de pisar alguma belleza ainda immaculada do teu flanco onduloso. Aquelles sabiam que, com um unico estremecimento escapado do teu somno, sacódes os temerarios e os atiras, mortos, para o nada azulado e vertiginoso..

Eu não sou assim, neve! Eu me contentei de brincar docilmente pelos campos que tu nos concedes. Aos meus pés de caminhante, eu vi, concentrada, a breve sombra anil que marca o meio-dia e a hora da fome contente. O bobsleigh, sob os nossos corpos ligados e deitados, seguiu em voltas condemsadas, uma nausea girante, entre duas barbas de gelo aplainado, rosadas como a franboeza sob o sol matinal.

O trenó, rico de chocalhos, queimou-nos o rosto com o açoite da sua velocidade, emquanto os patins de bico levantado fendiam o verde espelho dos caminhos gelados, degelados, regelados.

Sob a tua canicula invernal, eu me repousei, acocorada em cima da minha luge, queimada com a grande claridade puro reverbero, sem refugio contra o negro azul que te corôa, sem defesa contra as lanças solares...

Quando o teu ardor cessava e a lua suscitava, sobre ti, o phosphoro e a amethysta, tu me davas, neve, longos somnos deslumbrados e sonhos como forjados por crianças, sonhos pintados e vivos, fantasticos, innocentes, em que a mordente imaginação infantil, resussitada por um dos teus milagres, derramava sobre a flor, o passaro, a folhagem, a côr, as côres:
rosa, verde, azul, ouro, lilás; todas as côres da neve.

Mas, o anno passado, neve, eu fui te procurar num paiz em que tu reinas...

Antes do dia se levantar...

Por OOLETTE
DESENHOS
DE
PIERRE
MOURGUE

A velha Rambla de los Estudios, continuação da Rambla de Santa Monica. Vae desemboccar na Plaza de Cataluña, que se vê ao fundo, com edificios typicos da cidade nova.

O Passeio de Gracia, tão bonito como dezenas de outros em Barcelona.

Vista geral do porto de Barcelona, a grande metropole mediterranea, maravilha do esforço hespanhol.

BARCELONA! BARCELONA!

BARCELONA! Na minha lembrança cantaram nomes de velhos vapores hespanhóes, que outrora, na oitava pagina de um jornal de provincia, annunciavam partidas. Barcelona e escalas... Las Palmas, Cadiz, Almeria, Barcelona! Diante do porto, eram farrapos de infancia que a minha memoria desfiava.

Terras distantes... Os panoramas
em côres vivas, dos grandes portos,
ao sol, abertos, ardendo em cham-
[mas...

Assim sonhavas tu, Eduardo Sancho, antigamente, no teu canto ansioso de provincia quieta.

Agora, diante de mim, estava Barcelona. Minha antiga inquietude revivia no ar da manhã.

Aspirava o ar fresco da Rambla de Santa Monica, entre as arvores, no meio do povo; porém meu espirito assentava em dois planos, o do immediato presente e o das viagens imaginadas outrora, á vista dos annuncios, na secção excitante da Navegação. (Partidas marcadas: 31, Barcelona e escalas...)

* * *

A Rambla arrastou os meus passos. Os kiosques de livros, revistas e jornaes, enfeitados de capas coloridas, marcavam ajuntamentos de multidão curiosa. A lingua catalan vibrava em torno, em exclamações asperas, incomprehensiveis. Quasi tudo terminava em "at"... Um sujeito que espirrou fez dizer a outro que estava *refredat*... E o mysterio do idioma desconhecido e saboroso excitou-me como um pomar atraz de um muro. Comprei um jornal. Era "La Veu". O artigo de fundo fazia o panegyrico de um poeta. Então, immediatamente, amei Barcelona e apressei o passo, varando a multidão alegre, inteiramente fraternizado com uma cidade que era uma grande metropole européa e cujo grande jornal, "A Voz", dedicava o artigo de fundo á poesia em vez de dedical-o ao commercio ou á politica. Barcelona! E os olhos das barcelonezas que fui encontrando pelo caminho cheio de riso e de sombras me pareceram os mais bonitos de toda a Hespanha.

* * *

A lingua catalan: é a lingua mais simples do mundo. Toma-se um pouco de portuguez, accrescenta-se outro tanto de provençal, ajunta-se uma dóse discreta de hespanhol, polvilha-se de francez, mistura-se tudo a algumas syllabas rumaicas. Serve-se fervendo, de modo a affligir as mucosas e a exasperar a abobada palatina. Excellente para as pessoas *refredats*.

* * *

As Ramblas do porto levaram-me á praça de Catalunha. Da cidade velha, com as lojas, os hoteis, os cafés e os theatros ostentando fachadas sujas, sahi de subito para uma cidade clara, uniformemente clara, uniformemente cortada de immensas avenidas arborisadas, alongando duas filas de palacetes infinitos. Não era a graça monumental de Madrid, com o céo finamente aguado esbatendo a distancia, ao fundo da Calle de Alcalá, para os lados de Recoletos. Era uma Hespanha differente. Nem a doçura voluptuosa da Andaluzia, nem a severidade devota de Castella Velha e de Leão, nem a alegria ingenua da Galliza. Era uma Hespanha constructora, cyclopica, potente, plantando ás portas de Marselha e de Genova, de Trieste e de Alexandria, uma Nova York mediterranea. Ah, a Hespanha não estava apenas na modorra das violas, no frenesi dos fandangos ciganos, nos idyllios sob os laranjaes, na poesia do vinho e do amor.

A raça peninsular ali apparecia na sua flor maxima, Barcelona, outra Carthago rediviva, em pleno esplendor do trabalho, da fortuna e de uma exuberante saude.

* * *

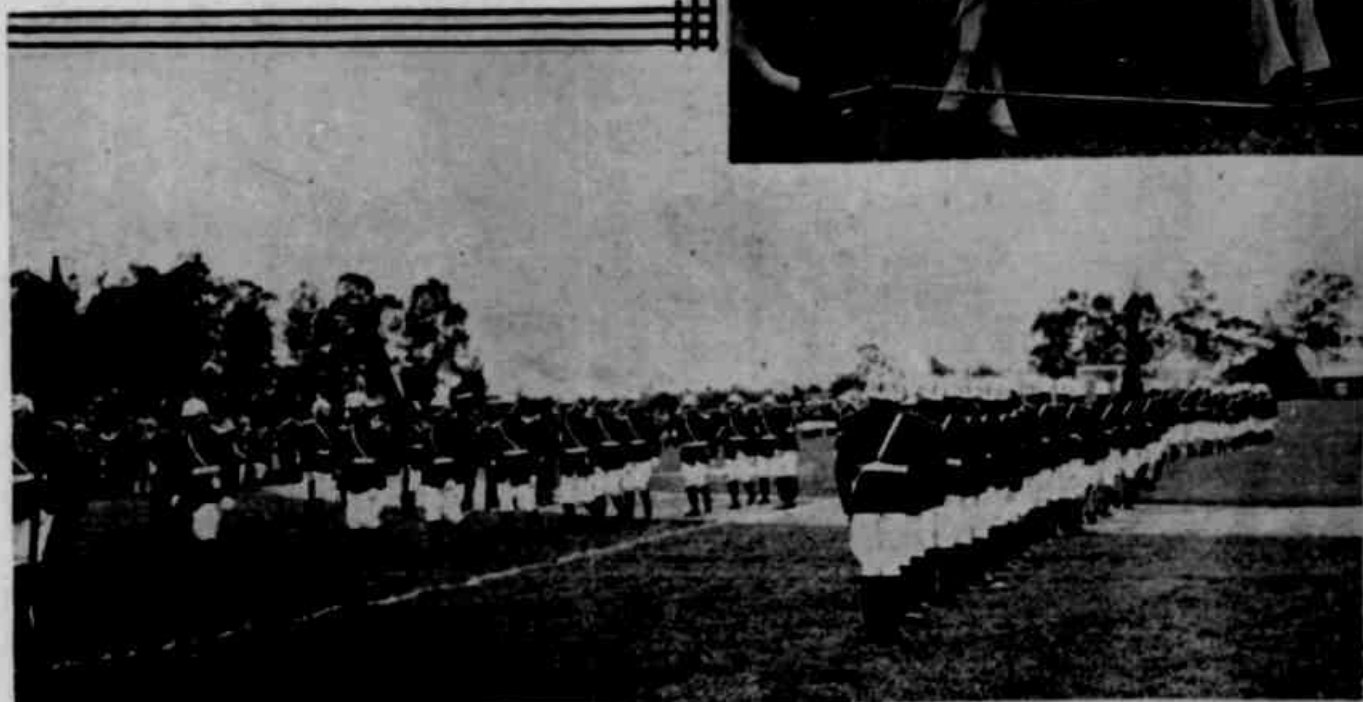
Então subi á collina de Montjuich. Nos molhes de Barceloneta e do Paseo de Colón, vapores de todas as bandeiras brilhavam ao sol. A cidade estendia-se a perder de vista entre as montanhas. Um rumor confuso fluctuava. Longe, nos suburbios industriaes, fumos vagos denunciavam usinas. As fitas de arvoredo escuro seguiam as avenidas innumeraveis. Apitos de trens retiniam, amortecidos nos vastos espaços; e eu acompanhava divertido, nas baforadas das machinas minusculas, as diagonaes das linhas ferroviarias talhando lentamente o casario côr de ouro. Atraz de mim, derramados pela collina, os palacios da exposição affirmavam a força de um povo saturado de historia e de lenda, que mostrava agora toda a sua vitalidade ao mundo; mas os meus olhos olhavam apenas Barcelona, lá em baixo, porque Barcelona em si mesma era toda uma exposição magnifica.

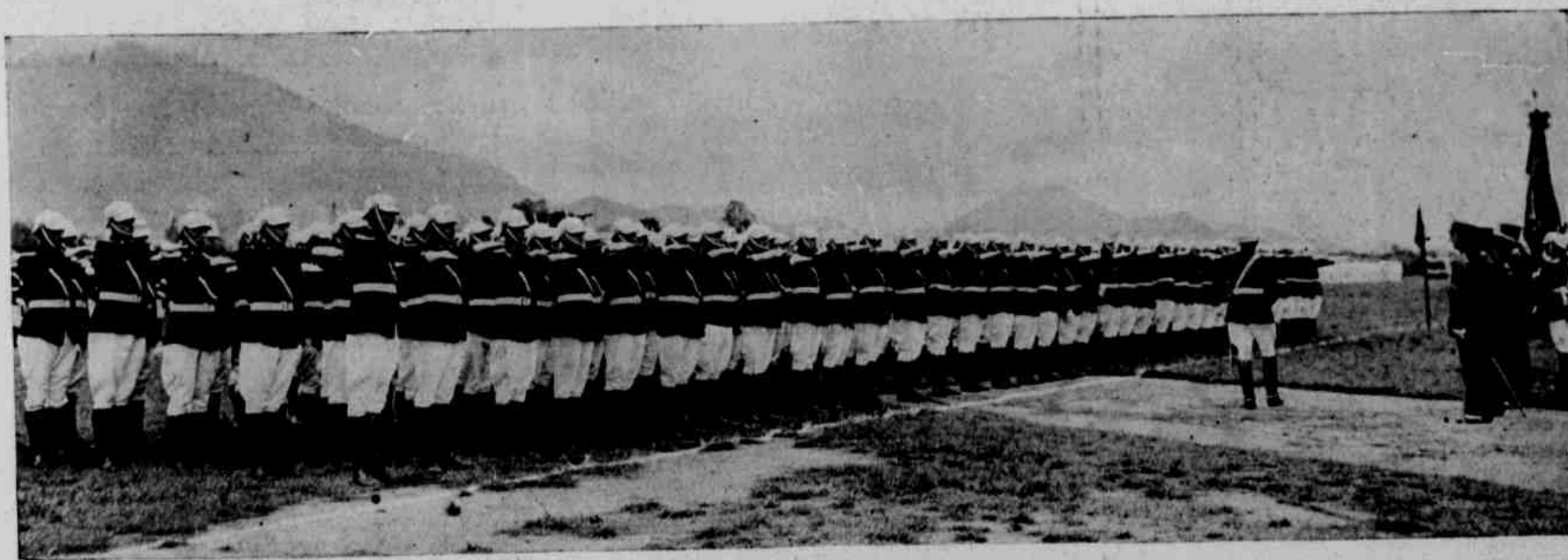
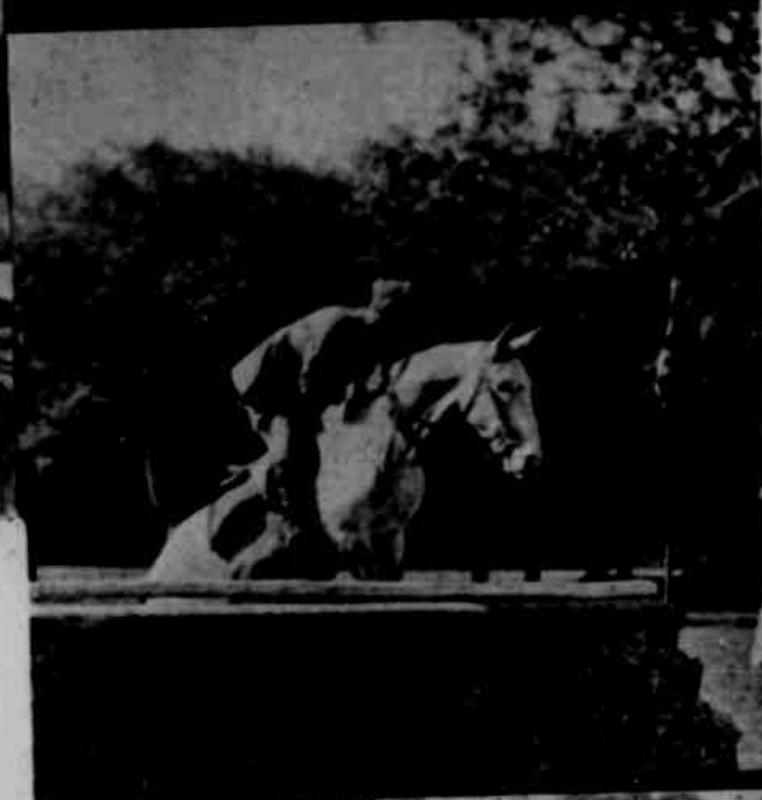
* * *

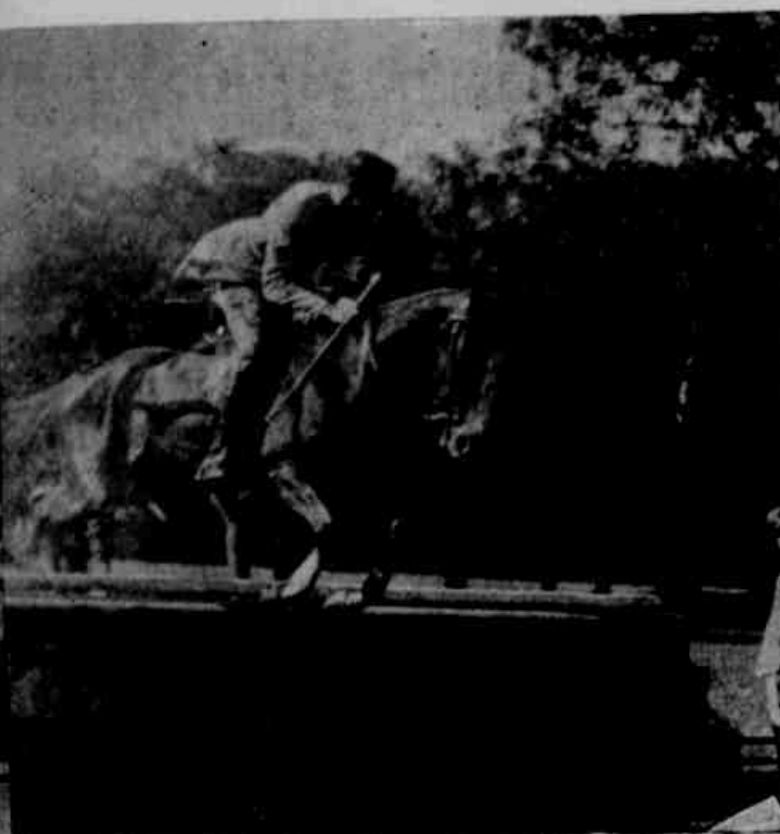
Não, a Hespanha não era só o pittoresco, a corrida de touros, a copla andalusa e a herança mourisca na morbidez das mulheres. Essa Hespanha convencional, local, para uso dos livros de viagens, era apenas um aspecto da raça, o seu aspecto lyrico. Porém a outra, a grande Hespanha, a

(Termina no fim do numero)

Na Escola Militar

Os Ministros da Guerra e da Marinha, altas autoridades do Exercito e Addidos Militares Estrangeiros que assistiram á bella solemnidade

O pavilhão official e uma parte da assistencia. Os alumnos marchando deante do Ministro da Guerra. Em baixo: o juramento dos futuros officiaes do Exercito Brasileiro

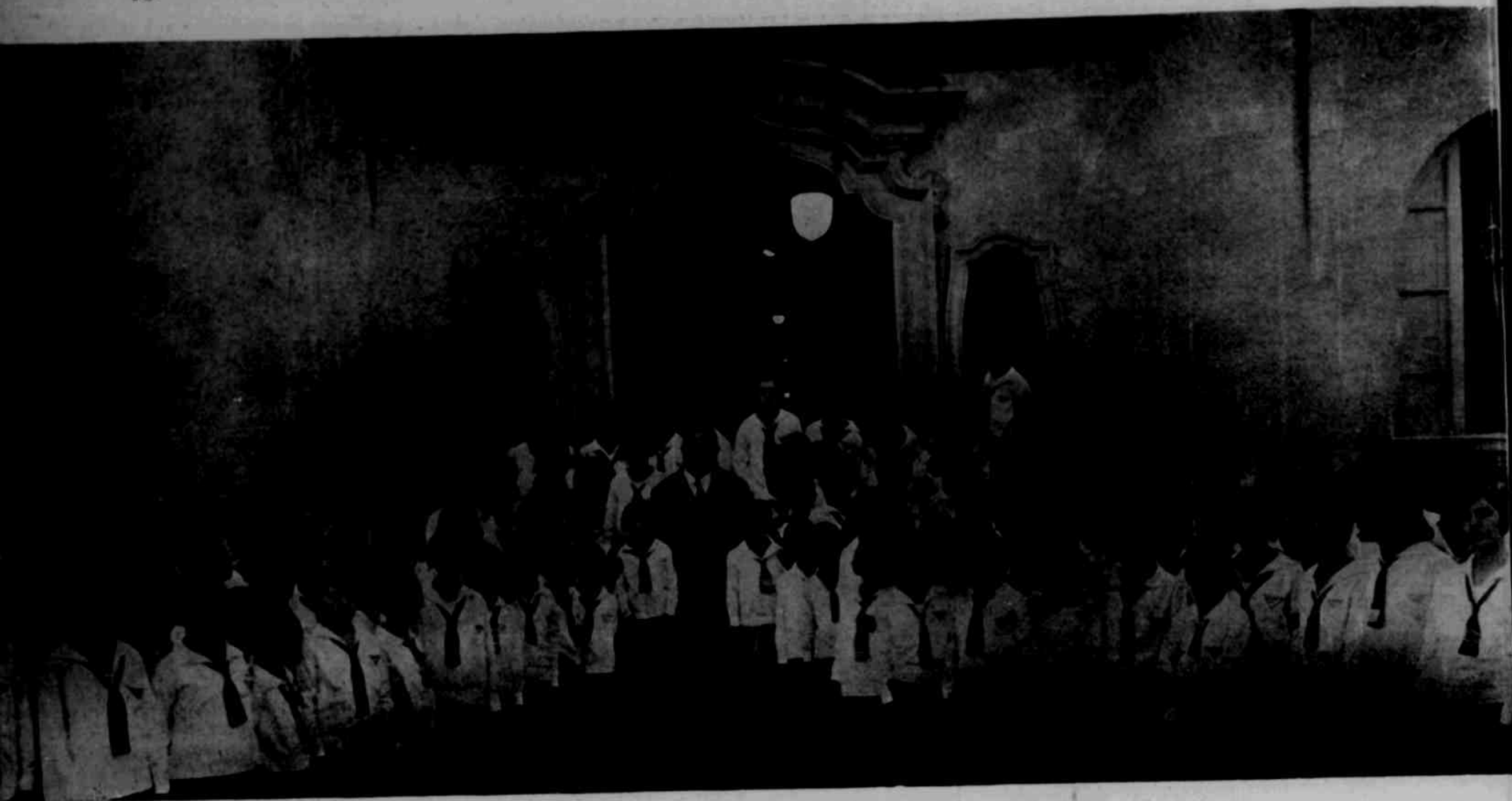
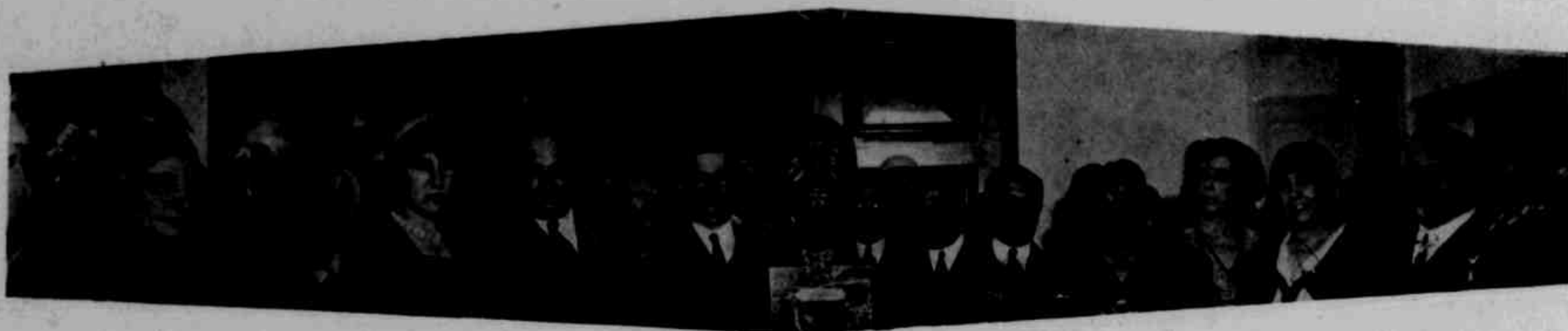
Juramento á Bandeira

Concurso Hippico

FOI uma linda manhã, a de domingo, na quinta da Bôa Vista. O concurso hyppico do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva levou áquelle recanto de São Christovão uma assistencia numerosa e bonita. A's 9 horas entraram em campo os disputantes das provas montados em cavallos elegantes.

A' frente, vinha o instructor, tenente Ernesto Dornellas, presidente do torneio. A commissão julgadora compunha-se dos capitães Arthur Carnauba e Lima Carneiro e do primeiro tenente Hugo Penaro Alvim. Nesta pagina estão photographados alguns saltos, a entrega de premios por senhoritas e um grupo de espectadores.

Domingo

FEZ parte do concurso uma corrida de pista com oito obstaculos, á qual concorreram os segundo annistas, terminando por um empate entre os alumnos Guajarino, Enéas e Sampaio. No desempate, coube o 1º logar a Guajarino, o 2º a Enéas, o 3º a Sampaio. A disputa entre terceiro annistas tambem acabou empatada entre Durval e Washington. No desempate, venceu Durval. Os premios foram taças, medalhas e um bronze representando um cavallo. Aqui se vêem outros intantaneos das provas, da assistencia e da entrega dos premios.

Quinta da Boa Vista

20 Julho

Grupo Escolar Uruguay

Foi inaugurado sabbado 19 com a presença do Embaixador Ramos Montero e de representantes das altas autoridades federaes e municipaes. E' um predio com todas as exigencias modernas. Fica na rua Anna Nery. A cabeça do barão do Rio Branco, em bronze, recorda, desde a entrada, a amizade que liga as nações sul-americanas.

DA TERRA DOS OUTROS

A VOLTA DO FILHO PRODIGO

O BRAVO general Guillaumat, ex-commandante em chefe das tropas francezas de occupação do Rheno, logo que regressou a Paris, finda a sua missão, a 30 de junho ultimo, foi ao Arco do Triumpho reanimar a chamma do Soldado Desconhecido. Diversas associações de veteranos da grande guerra cercavam-n'o com suas badeiras e o acto, apesar de tão repetido por outras personalidades, foi tocante.

A DESOCCUPAÇÃO da terceira zona da Rhenania, pelas tropas francezas, realizou-se com toda a ordem. Desde 30 de junho findo que não ha mais um unico soldado alliado nas cidades allemãs das margens do Rheno. São doze annos de historia militar de após-guerra que tiveram, nesse dia, o seu ultimo capitulo. Na cidade de Treves, como se vê no cliché acima, a bandeira franceza é arriada de um edificio publico, diante das tropas em continencia. Na noite desse mesmo dia, os nacionalistas exaltados vão apedrejar as casas dos separatistas rhenanos, declarados inimigos da Russia e da unidade germanica... E a paz, desse modo, reinará entre os homens...

OS francezes se queixam de que a população do seu paiz está decrescendo. No entanto, uma pariziense, a senhora Paquoux, que já era mãe de quatro crianças, acaba de dar á luz tres gemeos. Essa bôa senhora é um desmentido á pouca fecundidade da raça. Como dizia o escrivão Vaz de Caminha na sua relação de viagem da descoberta do Brasil, "A terra é bôa, Senhor; em querendo, dar-se-ha nella tudo..."

Os tres Paquoux nasceram bem constituidos e com perfeita saude. No cliché junto, a mãe feliz parece lamentar ter apenas dois braços: o Paquoux numero 3 está nas mãos da enfermeira. A municipalidade de Paris vae dar um premio á senhora Paquoux e trata tambem, de alojal-a num apertamento barato (villas operarias). O caso interessou vivamente os jornaes e a população. Todas as senhoras, em vias de dar á França um bebé, estão impressionadas... Pois, nestes tempos de vida cara, um já é uma grave responsabilidade; dois são um pequeno desastre; e tres, uma verdadeira catastrophe... apesar de todos os applausos officiaes.

SI o pequeno rei Miguel, da Rumania, acaba de perder o throno, que gentilmente cedeu ao papae, ha um outro menino, de sangue real, que ainda não teve occasião de soffrer o contacto inquietante da politica. E', aliás, um vizinho do pequeno ex-rei Miguel: o principe Pedro da Servia, herdeiro do throno da Yugo-Slavia. Vestido de general, á esquerda do cliché, o principe Pedro ensina o passo militar ao irmãozinho, o principe Tomislav. Este principe Tomislav é aquelle travesso que, mezes atraz, cahiu de uma janella do palacio real em Belgrado e, por felicidade, foi agarrado na quéda por uma sentinella. O rei Alexandre, no mesmo dia, libertou o soldado do serviço militar, designou-o para a guarda voluntaria do palacio, deu-lhe um generoso premio em dinheiro e concedeu-lhe uma pensão até o fim da vida. Agora, com o irmão mais velho, Tomislav se entrega ás delicias de ensaiar attitudes guerreiras, preparando-se para novas peraltices, que a vida, mais tarde, substituirá por coisas sérias. O principe Pedro tem um ar grave, compenetrado da primogenitura e do dever de zelar pelo diabrete.

O CAMPEÃO francez de tennis, Cochet, que tanto brilho vinha dando á bandeira da sua patria nos campos de sport, acaba de ser imprevistamente batido pelo joven jogador norte-americano Allison, em Wimbledon, por 6-4, 6-4 e 6-3.

Durante o match, do qual a photographia junta reproduz um aspecto, notou-se que Cochet (de raquette em punho e expressão abatida) manifestou todo o tempo uma grande fadiga. Cochet tem batido os campeões de diversos paizes do mundo. E' de esperar-se que elle tire a desforra, muito breve, do seu victorioso antagonista de Wimbledon. Toda a questão está em deitar-se ás nove horas, na vespera da luta... E não fazer extravagancias...

O "TOUR de France" é a mais importante prova cyclistica de toda a Europa. Já por vinte e tres vezes, em annos anteriores, esse campeonato de resistencia e velocidade foi disputado. No anno passado o vencedor foi um belga. Desta vez, além da equipe de profissionaes francezes e da equipe de amadores (cem, ao todo), ha equipes allemãs, belgas, italianas e hespanholas.

Os concurrentes partem de Paris e devem fazer a volta da França, pelas cidades principaes da sua peripheria, atravessando assim a Normandia, a Bretanha, a costa da Biscaya, os Pyrineus, a Provença, os Alpes, a Lorena, os departamentos do Norte, voltando ao ponto de partida. A prova dura varios dias. Os mais famosos corredores treinam rigorosamente durante mezes para poder disputal-a.

Está entendido que a marca da bicycleta vencedora tem a lucrar uma propaganda formidavel, e com bôa razão.

Centenas de corredores partiram de Paris. Os que chegarão ao fim da prova não serão mais que duas ou tres duzias. Os outros, eliminados pela fadiga, pelas pannes, pelos accidentes da estrada, terão tido o consolo de haver partido, o que é sempre agradavel...

Em pelotão cerrado, os concurrentes do "Tour de France", no dia do inicio da prova, passam pela Avenida dos Campos Elyseos, em Paris. Ao fundo, o Arco do Triumpho.

AS MULHERES NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

por Noemia

bonecos de J. Carlos

A INTERPRETAÇÃO dada pelos srs. academicos a um dos artigos dos seus estatutos — interpretação toda particular, nega á mulher do Brasil o direito de penetrar no sagrado recinto da velha Academia, envergando a austera casaca bordada a ouro e de chapéu armado.

Mas, que confusão! De casaca, não seria possivel enfrental-os, pois pareceria uma concorrencia hostil ao sexo forte. Tambem, entrar pela Academia, passar ao lado daquellas bellas fardas de generaes — generaes que só se empenharam em lutas pela conquista do voto, como qualquer uma de nós, de "troteur" ou vestido de "mousseline imprimée", não seria admissivel. Tornava-se, pois, necessario crear uma moda feminina para a Academia, um uniforme rico e elegante para as novas academicas.

Nomeada uma commissão, escolhida entre os meninos bonitos e mais jovens academicos — Guilherme de Almeida, Olegario Marianno e Adelmar Tavares, eil-os empenhados na solução do difficil problema. Dias, noites, e até mezes perdidos, á procura de figurinos, fazendas e idéas. E não seria uma surpresa encontrarmos o *enfant gaté* Guilherme de Almeida, apertando entre dois dedos as amostrinhas de fazenda, todas "made in North America" e ultimas creações de Hollywood. Tres dessas amostrinhas convinham ás academicas de pelle "tanned"; as outras, mais de accôrdo com a coloração de tez bem clara e cabellos louros. Como profundo conhecedor do *métier* e partidario do sr. Max Factor, "o sabio hollywoodense, especialista em "make up", procurava, com uma ansiedade quasi feminina, simplificar o problema, encontrando o typo "standardized" da Acedemica.

Olegario, sobraçando figurinos de "girls", vestidas para a ultima revista e que o poeta acha a moda ideal para a academica.

Adelmar, em cochichos com o austero dr. Taunay, combinando lançar o modelo 1841, mais sobrio e mais adequados ás responsabilidades da mulher, na Academia.

A complicar o problema, porém, surge o sabio e estudioso dr. Austregesilo, que, querendo fazer valer as suas modernas theorias, suggere a conveniencia de se estabelecer a obrigatoriedade do exame pre-immortalidade. Por unanimidade de votos, é a proposta recusada. A sua approvação eternizaria as vagas, deixando vazias as cadeiras, onde sómente perdurariam os altos espiritos dos seus patronos.

Depois, de secreta reunião, que mais parecia um conclave, sem que fosse permittida a presença das mulheres, o menos acanhado dos quarenta, o mais decidido dos immortaes, traria á approvação das senhoras academicas aquillo que, depois de profundos estudos e pesquisas, ficasse combinado. Ahi, então, é que a luta seria terrivel — O uniforme escolhido não convinha: — engordava as gordas e emmagrecia as magras. De novo em campo, os moços academicos trabalham sem descanço.

São já passados annos; os bebês vão ficando velhos e não ha ainda nada combinado nem resolvido sobre o classico uniforme. Pela Academia, reina a anarchia e grande é a discordia. Formam-se partidos, que se batem pela eleição desta ou daquella academica, no proximo concurso de belleza feminina.

O immortal Ataulpho de Paiva cabala para a academica tal, senhora austera e sua velha companheira de infancia, mas que ainda mantém um physico interessante, plastica impeccavel e conservação de antiguidade rara. Fez-se inimigo de Alberto de Oliveira, que, com a sua voz grave, queria impôr a eleição de uma *bella*, que confessava já ter visto 52 primaveras!

João do Norte, Afranio Peixoto, Humberto de Campos, Claudio de Souza e outros de maior idade, todos armados de razões e resmas de papel, com argumentos irrefutaveis, pretendem valorizar as bellezas, os encantos e as aptidões das suas candidatas.

Como tréguas a essa hostilidade, dá-se uma vaga entre os immortaes, que, *malgré tout*, passaram para o outro lado da vida, levados pela justiça da morte.

Damas de *élite* candidatam-se á vaga unica. Hoje, é tudo tão facil — meia duzia de cartões amaveis, outros tantos presentinhos, um perú ou dois, pistolões e... está garantida a eleição. Mas, com as mulheres, a cousa fiava mais fino — Não seria attendido este bilhetinho porque o candidato, ou candidata, dissera irrevesentemente ter a illustre academica c o m p l e tado, seguramente, seus 48 annos! Era o bastante — inimigos para a vida.

E entre esses "potins" tão femininos e a ternura dos elegantes academicos, a vida passaria com outro encanto. As propostas seriam sempre vantajosas. Não mais se pensaria em prestar homenagens aos mortos, cousa passadista e tão sem futuro... As propostas teriam outro alcance financeiro e muito mais de accôrdo com as necessidades dos seus academicos. Aguentar quatro ou cinco sessões por mez e receber apenas aquelles magros ..... 800$000! Não, isso não chegaria, siquer, para um "manteau" de "Lelong", ou mesmo um simples vestido de "Bernard". E as assignaturas do lyrico e das companhias francezas, que todo o elegante que se preza, deve frequentar? Tudo isso, com 800$000?!...

Dou ganho de causa aos muito illustres membros do "Petit Trianon". A presença das mulheres naquelle recinto de saber e concentração iria difficultar as desculpas dos antigos academicos, já tão habituados a se justificarem perante as respectivas esposas, com o enfado das sessões da Academia, tão cacetes e prolongadas... Isso, não mais seria possivel. As academicas, como bôas amigas e correligionarias excepcionalmente unidas, dariam informações seguras e as sessões passariam de um pretexto delicioso, disfarce e alegria para a vida, a uma enfadonha obrigação.

Os meus applausos aos distinctos *brasileiros*, unicos representantes da intellectualidade e do saber, no Brasil, e que, como bagagem literaria, não precisam mais que attestarem pertencer ao privilegiado sexo forte, o qual entretanto, com toda a sua fortaleza, deixando a Academia,

"... faz o que Ella quer..."

Um bebê com menos de tres annos, tão bom nadador que póde, ao mesmo tempo, utilizar uma das mãos para segurar a mamadeira.

Os grandes olhos, profundos, são de uma menina de oito annos preparada para a cerimonia do casamento. (Nas Indias)

Oh! coisa boa!...

O primeiro cigarro faz um pouco de mal ao coração...

O pequeno corpo banhado de sol.

Como a mamãe ella tambem se enfeita cuidadosamente...

Um brinquedo um pouco inquietante...

O Tempo Feliz . . .

Na embaixada do Uruguay

Recepção em honra do Dia da Independencia

E n e i d a

Todos se lembram della. Morena, de olhos muito verdes. Falava cantando. Sorria cantando, olhava cantando. Ninguem lhe conhecia o sobrenome. Era Eneida apenas.

Quando entrava na redacção do *Para todos...*, o Alvaro Moreyra, afflicto, limpava os oculos e roia as unhas. Era uma rajada de alegria que carregava as tiras de papel das mesas, derrubava os quadros e perturbava a tranquillidade daquella casa de trabalho. Um dia ninguem mais falou nella. Os quadros voltaram aos seus logares, o Alvaro nunca mais limpou os oculos nem roeu as unhas e a redacção mergulhou de novo na antiga tranquillidade. Mas o facto é que todos sentiram alguma cousa a menos na vida.

Dois, tres annos se passaram sem noticias della, até que ha dias uma letra minha conhec'da me feriu a attenção, numa faixa de livro a mim endereçado. Abri depressa. Era a *Terra Verde*, o livro de Eneida. E os meus olhos leram commovidos um cartão vermelho onde as palavras dansavam: "Fulano: Você tem uma bôa memoria? Então lembra-se de Eneida, uma mulherzinha que você conheceu por intermedio do Alvaro Moreyra, ahi, num verão bem bonito. Eneida — olhos verdes, meiga expressão num rosto commum. Lembra-se agora? Veja como são os poetas, ficam sempre na alma das mulheres e as esquecem como o vento. Pois Eneida vive ainda. Ainda tem olhos verdes. Fez um livro ruim. Mas como gosta de você, ahi lhe manda o livro e uma saudade verde. — Eneida".

Livro ruim? Livro delicioso, repassado de uma ternura que nos enche os olhos de lagrimas.

"Aqui a terra é
toda verde;
ha org'as de luz,
deslumbramentos
de côr.
E foi aqui
que Deus escreveu
o hymno de notas
magicas
á Alegria
e ao Amor".

Parece que ella nos leva pela mão a ver a sua "cidade risonha onde as mangueiras cantam, onde a lua é uma grande amorosa acordando sons de violões e volupias de amor, onde a natureza é um hymno ao Brasil".

Ao lado della, ficamos em extase a ouvir as lendas da Cobra Grande, da Yara e a historia dos Bôtos que seduziam as cunhantans.

Eneida é a Muirakitan do Amazonas — a pedra que dá felicidade. E' por isso que eu nunca me esqueço della.

OLEGARIO MARIANNO

Senhorita Othilia Falcone
Miss Parahyba

Senhorita Maria Ferrari
Miss Espirito Santo

EPIGRAMMA

Partiste, deixando-me amor.
Por onde passaste,
olhei os caminhos que se coroaram de rosas
e a agua dos riachos que foi o espelho da tua imagem.

Luiz de Andrade Filho

Senhorita Alba Ferreira, Miss Ceará

Senhorita Alba Meneschy, Miss Pará

(PHOTOS LAFAYETTE)

FESTA A'S MISSE

No Club de Regatas Gragoatá, em Nictheroy. Ao centro, o Dr. Castro Guimarães, Prefeito do Municipio, entre Miss São Paulo e Miss Estado do Rio

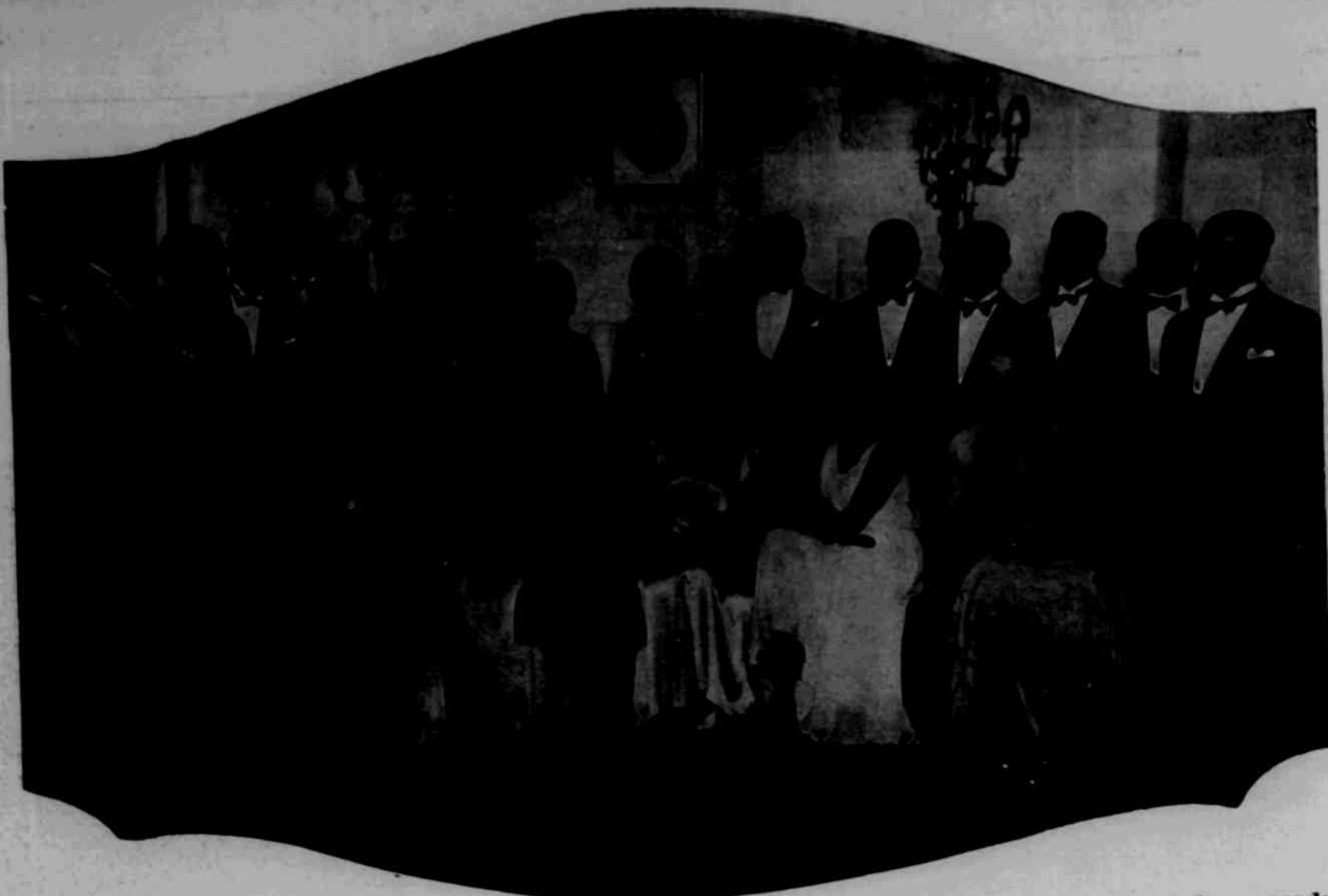
No Club Gragoatá

Senhorita Yoland reira, Miss Bra Retiro dos A em Jacarépagu medalhão ella fo nhada quando e no livro dos vi

STAS
A'S
SSES

Miss Brasil entre Miss Pará e Miss Pernambuco, Miss Paraná, Miss Piauhy e Miss Ceará na recepção que lhes offereceu o casal Edmundo Pires na sua "villa" de Copacabana

...norita Yolanda Pe-...a, Miss Brasil, no ...ro dos Artistas, ... Jacarépaguá. No ...alhão ella foi apa-...da quando escrevia ...livro dos visitantes

No Club Gragoatá

O Dr. Fernando Prestes, que exerceu o cargo de presidente de São Paulo duas vezes, que foi deputado e senador federal por aquelle Estado durante varias legislaturas, e que acaba de ser indicado para uma vaga no Senado Estadual, possue nesta capital crescido numero de amigos e admiradores. Para retribuir as demonstrações de amizade que recebeu nesta capital, offereceu uma recepção no palacete de residencia do seu amigo Dr. Armenio Jouvin, em Copacabana, á qual compareceu crescido numero de pessôas da alta sociedade. A photographia que reproduzimos representa um grupo de pessôas presentes, vendo-se o Dr. Fernando Prestes.

E' só para dizer que sahiu. Não é para commentar, fazendo todos os elogios que merecem o livro e o autor. Numa linda edição do Annuario do Brasil, Osorio Borba publicou os seus poemas: "Castellos de Marfim" (Premio de Poesia de 1929, na Academia) e "Céo Tropical" (Menção honrosa no mesmo Concurso).

Despedida do Prof. Raul Moreira, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que foi representar o Brasil no 2º Congresso Internacional de Pediatria em Stockholmo

De Jayme Cardoso, tão admirado pelos seus estudos criticos, pelas suas chronicas vivas, differentes, não é preciso dizer que, como romancista, tinha de apparecer feito. "Essas Vidas, inquietas..." não é leitura para os amadores de enredos. Mas é um grande romance cerebral.

Osorio Borba

Uma das figuras do livro que Oswaldo Orico e Deodato de Moraes fizeram para as nossas creanças: "Cartilha Brasileira", livro de aprender brincando, com todas as cantigas de ninar, de roda, de batalhão, com todas as alegrias que andavam fóra do collegio.

Jayme Cardoso

Por um theatro melhor

Entregando-me agora aos trabalhos de organização dos espectaculos do Theatro da Gente Nova tive opportunidade de entrar em contacto com um não pequeno numero de creaturas tão apaixonadas pelo theatro quanto eu. E experimentei esta grande satisfação, todas estavam de accordo com as idéas que venho expendendo acerca da chamada crise do theatro, que é principalmente, crise de directores artisticos intelligentes.

Dir-se-á que andei auscultando a opinião de uma elite, e que as elites não pódem estabelecer regras geraes. No caso, podem. Theatro não é diversão de analphabetos, presuppõe cultura. Metade da população do Rio o apreciará em nivel artistico mais elevado do que aquelle em que, ignominiosamente, o fixaram emprezarios-commerciantes, mas muito máos commerciantes além de pessimos emprezarios... Ha, sim, pela cidade um anseio por theatro, mas theatro com peças que divirtam e emocionem, com lavor literario, psychologia e idéas. Não nol-o dão os que exploram a industria das diversões no Rio, insistindo no erro, por teimosia ou por incapacidade. Urge creal-o, se não com os artistas que possuimos, com gente nova.

E' difficil, difficilimo mesmo, improvisar artistas. Esse será um trabalho lento que eduque, pouco a pouco, as vocações, despertando, parallelamente a confiança do publico. O exito depende de perseverante esforço e, por isso mesmo, devia ser obra de governos, do poder publico, e não da iniciativa privada. Mas é rematada estultice esperar pela providencia official, de modo que cabe a cada um de nós trabalhar por esse ideal, tanto mais que ha um ambiente preparado para o triumpho de qualquer movimento desse genero.

E' o que me revelaram as palestras que tenho entretido. Constatei mesmo, com verdadeira surpresa, que muitas moças e rapazes, com decidido pendor para o palco, não abraçam a carreira theatral, não porque o velho preconceito contra o theatro os prenda, mas por não desejarem representar idiotices e banalidades, o repertorio habitual das nossas companhias de comedias.

Os vesperaes do Lyrico, ás sextas feiras, valerão por uma experiencia. Gostaria de consideral-as como uma sementeira. Por ora não passam de despretenciosa iniciativa, mas se ellas nos revelarem, como espero, bellos talentos dramaticos, obra mais solida póde ser tentada, já então com o apoio do publico, imprescindivel em certamens dessa natureza.

E é precisamente essa possibilidade que enche de enthusiasmo todas as pessôas que tenho procurado, e com cujo magnifico concurso conto para o exito do Theatro da Gente Nova.

MARIO NUNES

NO Brasil acontecem muitas coisas engraçadas. Nos outros paizes tambem. Mas ha uma coisa engraçadissima que acontece no Brasil e nos outros paizes não. E' esta: Os autores intelligentes não servem para autores theatraes. Não dão nada. E' a opinião dos emprezarios, dos ensaiadores, dos interpretes e de todos os profissionaes das taboinhas. Porque essa gente completa acha que o publico é burro e só gosta de burrices. E então, o publico, que não é burro, esperou uma porção de tempo que lhe dessem um espectaculo interessante, uma peça escripta, personagens, scenarios differentes, novidades. Esperou. Esperou. Firme. Todas as noites ouvindo e escutando as mesmas palavras, arrumadas do mesmo geito, repetidas em éco da primeira fabrica de gargalhadas que antes da guerra agradou muito e rendeu muito... Os avós não ouviam bem. Os paes sabiam tudo de cór. Os filhos não entendiam. O tempo tinha gasto o sentido... Ora, de repente, Procopio estalou! Abaixo, drogas cacetes! Pediu uma comedia a Henrique Pongetti! E Henrique Pongetti fez uma comedia. Como elle faz as suas chronicas, as suas notas. Com originalidade. Com talento. Com aquella ironia que não mata: dá vida. "Nossa vida é uma fita"... Fita falada, cantada, synchronizada. Em brasileiro! Optima!

ALVARO MOREYRA

Gilda Abreu — 1º premio, medalha de ouro do Instituto, filha da Exma. Mra Nicia Silva. Em principio de Agosto a Professora Nicia Silva realizará, no Theatro Municipal a 4ª audição de suas alumnas — o final dessa festa será um deslumbramento. Este retrato é de Gilda, quando cantou Lackmé na audição do anno passado.

A violoncellista Carmena Braga Bourguy, premio de viagem de 1922. Dá um recital hoje, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica e será acompanhada pela senhorita Mariinha Braga. O programma é notavel.

Embarque para a Europa do pianista Arnaldo Rebello.

E' no dia 31 que se realiza no Theatro Trianon, ás 9 horas, o recital de canto de Clio Flores e Tina Vitta. Cantores que possuem bellas vozes pacientemente buriladas pelo proficiente maestro Giannetti, apresentarão um programma rico em originalidades classicas e populares, algumas cantadas em dialectos regionaes italianos.

TINA VITTA

CLIO FLORES

MINHA

É CURIOSO! Na época em que os paes não eram muito amorosos, os filhos sobravam. Quando, depois de Victor Hugo, começamos a adoral-os, para não dizer divinizal-os, elles foram diminuindo cada vez mais. O amor pelos filhos tornou-se literatura. Entretanto, os meus tios e as minhas tias — principalmente as tias — foram severamente educados.

Quando minha avó dirigia a palavra a uma das filhas, dizia: "Mademoiselle!" com um tom que dava á interpellada a consciencia immediata da sua nullidade. Mostrava-se extremamente distante com ellas. Nunca as tratava com intimidade.

Mais tarte, por uma adaptação espontanea aos usos, tratou por *tu* os netos e o seu velho coração se enternecia tanto por elles que custaram a comprehender a historia dos seus rigores passados.

Por pouco sentimental que ella fosse em materia de educação pueril, orgulhava-se de ser entendida. A hygiene dos recem-nascidos não tinha segredos para ella. Consultavam-na como a um oraculo. Aliás, para todas as molestias, conhecia um mundo de receitas e de therapeuticas que as velhas mulheres de nossa terra legaram de geração em geração. Fumentações de oleo e de pomadas, cataplasmas, compressas de algodão em pastas representavam um papel importante..

Para o arranjo de um bêbê ella pertencia á escola antiga que ligava a creança em faixas, como as mumias do Egypto nas suas bandas. Para ella nunca estavam sufficientemente apertadas. Dizia ás amas: — Aperte bem o cinteiro desta creança!

E só descançava quando o bêbê se transformava num pacote rigido de uma só peça, como um chouriço.

Os resfriados infantis eram temidos por ella como uma catastrophe. Para evitar os resfriamentos e as minimas mudanças de temperatura, fazia-nos vestir, para dormir, umas ridiculas camisolas acolchoadas e almofadadas. As nossas pernas eram aprisionadas naquelles saccos de flanella, que ella chamava "perneiras" e os nossos pés lutavam, debaixo das cobertas com os tijolos e as botijas quentes, que arrumavam, enrolados em pannos, entre os lençóes.

Na primavéra e no outomno, o tempo, que, em toda parte é variavel, torna-se facilmente muito aspero e mesmo glacial na Lorraine. Quando voltavamos dos passeios, molhados por uma chuva inesperada, minha avó se affligia pensando nas coqueluches que podiam nos atacar:

— Esperem um pouco! Todos encharcados! Não ha um unico fio de cabello secco!... Mude-lhes depressa a roupa, Josephina!

E despiam-nos dos pés á cabeça. Aqueciam no forno da cozinha as nossas meias de lã para depois nos calçarem. Inutil protestar. A minha avó era inflexivel neste assumpto. Convencida, seguindo o velho adagio medico, que é melhor prevenir o mal do que cural-o, via em toda parte sarampos e escarlatinas, espectros horriveis que rondavam em torno dos pequenos leitos. Nenhum cuidado, nenhuma minucia eram superfulos para os escouperar e pôr em fuga...

No fundo, embora a rispidez apparente e a severidade, só se interessava pelas creanças, não sómente pelas de casa, mas pelas dos parentes, dos amigos, de todos os vizinhos. Como uma boa caseira que fiscaliza anciosamente as ninhadas, ella se apaixonava pelos nascimentos, era assidua junto das parturientes, attenta no desenvolvimento dos recem-nascidos, maravilhava-se vendo-os crescer, como por um milagre encantador e sempre novo.

Tinha palavras differentes para todas as idades e todas as transformações das creanças, para todos os gestos e todos os minimos acontecimentos da existencia. O bêbê que começava a ensaiar as pequenas pernas era para ella um *trotrot*. — "Vejam este pequeno *trotrot!* Um verdadeiro menino Jesus!"

Mais tarde quando a creança estreava as primeiras calças e usava os primeiros sapatos, ella se admirava com os progressos da sua malicia e da sua perversidade. A cada delicto do garoto, exclamava aos gritos: — "Que é que eu tenho com isso! Um *bottré* desta idade!" Imagino que um *bottré* devia ser, na sua idéa, um menino do tamanho de uma bota. Mas a etymologia deste velho nome é muito difficil de encontrar. Ella usava outro, por exemplo, que é ainda inexplicavel para mim, mas que era singularmente expressivo, — para

Por **Luiz Bertrand**

ILLUSTRAÇÕES de **Maurice Lalau**

AVO'

esignar a menina em semente já crescida, um ouco afectada e pretenciosa, que se entesa, o uanto póde, para augmentar a pequena es-tura.

— "Vocês viram esse pequeno *pinéguet?*" clamava a minha avó num tom ironico. Quem me construiu um *pinéguet* dessa especie?"

Nada como a maneira cortante com que ella pronunciava a palavra *inéguet*, evocava toda a pretensão da nsão da joven presumida e o seu esforço esesperado para erguer a pluma do chapéo e hamar a attenção dos adultos. A's vezes, el- empregava até o patuá da gente do campo, uando não sabia como exprimir a aversão elo physico de alguns recem-nascidos.

— "Oh! o *pent'offant!*" dizia ella, cobrin- o rosto com as mãos.

A *feia* ou a *horrivel criança* não traziam que esta expressão camponia significa de aldade grosseira e trivial. Minha avó não se rapalhava, dava ás coisas nomes positivos. uando os nossos soluços se transformavam uma especie de gemido surdo e continuo, el- dizia:

— "Vamos acabar de *hogner?*"

Hogner, não era precisamente grunhir, em chorar, nem soluçar; mas, um pouco de do isto. E tinha tambem *chigner*, que que- a dizer outra coisa. *Chigner*, queria dizer horar para rir, para commover uma avó ine-ravel. Não era serio nem honesto. E ella s declarava com o seu ar mais zangado:

— "Não quero *chigneurs* nem *chigneuses* casa!"

Mas, em seguida, precipitava-se, ouvindo-nos, chorar e dar gritos agudos, como leitões a caminho da feira:

— "E' uma falta de bom senso *pincher* assim!... Vamos! acabemos com isso! Limpem os olhos!"

Pincher não significava sómente dar gritos penetrantes, mas, tambem, ranger como uma corda de violino desafinada, raspar atrozmente os nervos da nossa pobre avó.

Entretanto, não se zangava, ou apenas o necessario para *fazer de conta*.

Parecia que, com os annos, perdêra até a faculdade de se irritar, ella que, outr'ora, fôra tão pouco paciente, que se exasperava contra as filhas, quando tocavam notas falsas no piano, estropiando trechos simples do methodo.

— "Victorina, pare! Você me serra os nervos! Você só faz é *holquiner!*"

Esses accessos de máo-humor não foram, no meu tempo, mais do que uma recordação historica já tão longinqua, que eu não percebia embora confusamente o que seria, na lingua da minha avó, aquelle *holquiner*. Era necessario que nós estivessemos bem insupportaveis para ella levantar a ponta da bengala, resmungando com uma voz mastigada:

— "Ah! maroto! Eu te *gugne!*"

Na missa, quando nos distrahiamos, ou quando voltavamos continuamente a cabeça, ella, que occupava o primeiro banco atraz do nosso, nos *gugnait* para nos obrigar a ficar tranquillos: o que se reduzia a um pequeno tapa na nuca com o dorso do livro de missa. As suas correcções eram as mais benignas. e comtudo, por habito, ella trovejava contra a *libertinagem* das crianças e as ameaçava com uma *chibata* imaginaria, que, pelo menos para nós, nunca sahiu do telheiro da lenha.

OS IRMÃOS FLORIMONDS

Dante Costa

UM circo é sempre um espectaculo de surpresa. A vida está ali em tudo, pra causar surpresas na nossa ignorancia de espectadores...

Coisas inaccessiveis. Realidades que não se imaginam. Mentiras que são licções vivas da vida...

Aquelle circo, todas as noites, era uma alegria luminosa gritando no bairro silencioso.

Um circo completo. Não faltava nada. Resumo perfeito...

Os palhaços eram alegres, divertidos. A moça das castanholas era egualmente comica... O illusionista dava até inveja na gente, comendo libras que não acabava mais...

Tudo assim correcto.

Os cavallos eram tão intelligentes que faziam pensar... As phócas não incommodavam ninguem. Mas quando apparecia aquelle sujeito gordo (que era um "cabaretier" sem "smocking", sem graça e sem "cabaret") e vinha annunciar os "Irmãos Florimonds", toda a gente punha uma ansiedade deste tamanho nos olhos.

Os "Irmãos Florimonds"...

Nem irmãos, nem Florimonds.

Tres malabaristas. A vida os tinha juntado por accaso.

Esse nome duvidoso de Florimonds era pra esconder o brasileiro com que elles tinham sido baptizados.

Os artistas de circo são assim. Fantaziam o nome tão bem, fantaziam a vida tão bem, que a gente chega a acreditar no nome bonito que elles usam...

Os tres "Irmãos Florimonds" eram tres destinos differentes.

Ella era uma mulher que agradava. Bem feita de corpo. Uns olhos enormes. E um riso que não se sabia porque era... Maria Rosa.

Elle era acreano. Quarenta annos. Um corpo de athleta cansado, uma alma de criança e um amor doido por Maria Rosa.

O outro, da idade della: 23 annos...

Todas as noites os "Irmãos Florimonds" eram o grande successo do circo. Vinha gente de longe. Valia a pena.

Lá encima, bem encima, tres manchas negras na lona branca, branca. Faziam coisas surprehendentes. Saltos que não eram mortaes porque ninguem acreditava...

No fim a barulheira das palmas subia no silencio medroso e ia até lá encima, onde elles estavam agradecendo, contentes com a victoria...

Todas as noites.

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO WERNECK

E no meio do circo que vinha abaixo, os tres desciam sorrindo, harmonia perfeita... Ella, na frente, immensamente feliz. O outro, junto. Lá atraz o acreano sorrindo resignado...

(*Termina no fim do numero*)

Enlace Alice Villela Lopes -- Antonio Pereira

Os noivos entre alguns convidados e pessôas de sua familia, na residencia do casal João Corrêa Corrêa Lopes
Em baixo:
1a Communhão de alumnos do Externato Sagrado Coração de Jesus, dirigido por D. Leonor de Moura Bastos

A reconciliação da Santa Sé com a Italia

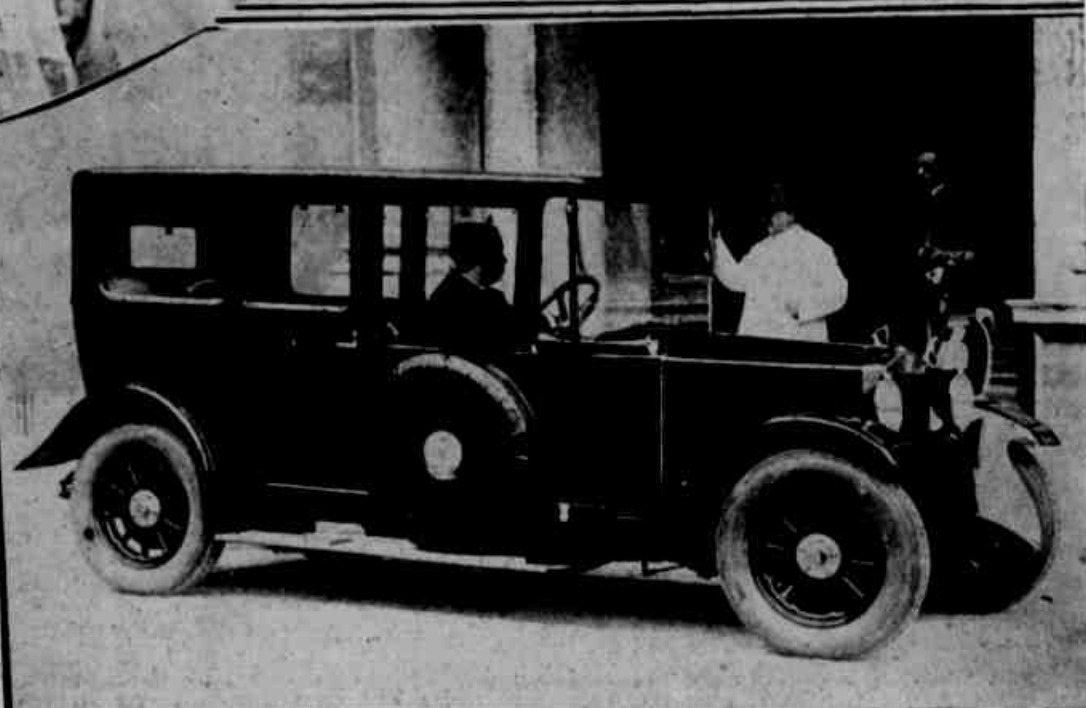
RESOLVENDO A ANTIGA QUESTÃO ROMANA, PIO XI CONSEGUIU UMA DAS MAIORES VICTORIAS DIPLOMATICAS DESTE SECULO

S. S. o Papa Pio XI

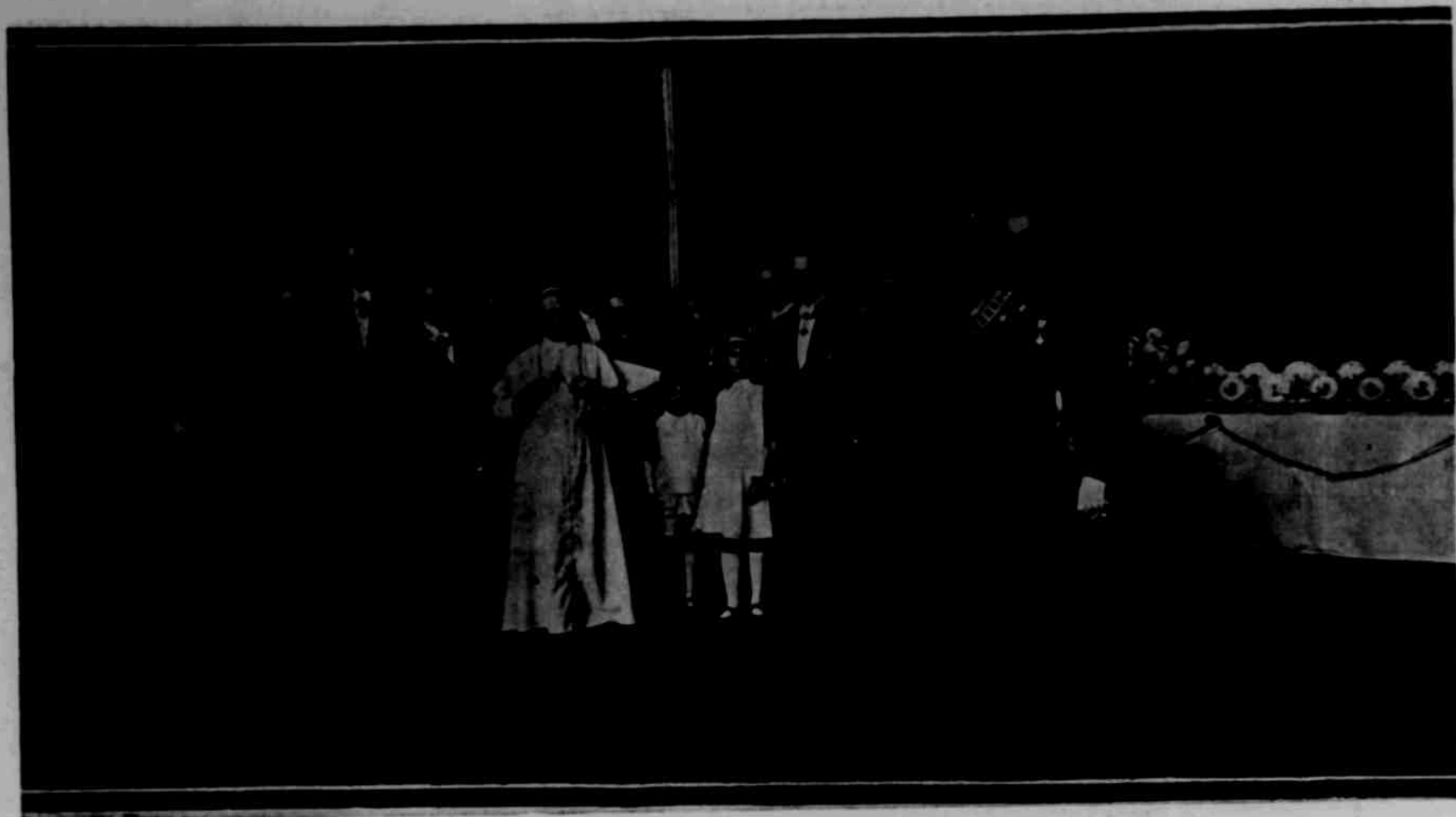
S. S. celebrando a Santa Missa em São João de Latrão

S. S. dá a Benção ao carro Bianchi que lhe foi offerecido pelas senhoras de Milão

PASSOU hontem o primeiro anniversario da sahida do Papa, do Vaticano, onde esteve encerrado, como prisioneiro voluntario, durante cincoenta e nove annos.

Esse acontecimento de tão grande repercussão para a humanidade marcou o termo de um longo conflicto, que se iniciou com a entrada das tropas de Garibaldi, pela famosa brécha da Porta Pia, na Cidade Eterna, realizando assim a sonhada unificação da Italia. Desde o dia 20 de Setembro de 1870 que Pio IX se recolheu ao Palacio do Vaticano e repetindo as palavras memoraveis de tantos dos seus antecessores que resistiram á tyrannia e á força, declarou aos emissarios dos vencedores que o procuraram para um ac-

Pio XI inaugura os novos locaes da Bibliotheca Vaticana. Outra photographia de S. S.

cordo: "Non possumus!" A Egreja, fundada no granito, não podia temer a tempestade garibaldina. O Papa feito prisioneiro, martyr dos seus compromissos divinos, constituiu-se a suprema figura espiritual do mundo e ganhou sobre as almas o prestigio inegualavel dos opprimidos. Os successores do throno de S. Pedro mantiveram a palavra de Pio IX. Como um protesto contra o esbulho de que a Santa Sé era victima, com a perda dos dezeseis mil kilometros quadrados que constituiam os chamados Estados Pontificios e a suppressão do poder

O automovel de S. S. ao passar, no Vaticano, deante da Guarda Suissa de joelhos

O Santo Padre, com o pessoal da Embaixada Allemã, depois do offerecimento do dom do Reich

Em adoração deante do Santissimo Sacramento, em São João de Latrão

Na praça S. Pedro por occasião da festa do Corpo de Deus, o anno passado

temporal da Egreja, os Papas nunca mais deixaram o palacio em que o governo italiano, por decreto de 13 de Maio de 1871, confinou a existencia de Pio IX. Essa mesma lei estabelecia para o Summo Pontifice uma renda annual de 3.225.000 liras, a titulo de indemnização, que nenhum Papa jamais recebeu. Quasi sessenta annos passaram sobre a Terra e trouxeram na sua evolução novas circumstancias, capazes de permittir uma modificação no conflicto. A maior de todas ellas foi o advento do regimen fascista, creando um governo independente das fluctuações dos partidos, cuja autoridade é sustentada directamente pelo povo, sem a vontade intermedia dos parlamentos. Innumeras foram as tentativas anteriores para conciliar a Egreja com o Estado Italiano e convem aqui relembrar ter sido o Imperador Pedro Segundo, do Brasil, a primeira personalidade estrangeira que se offereceu para procurar uma formula de entendimento entre os dois grandes poderes peninsulares. O nosso monarcha entabolou pessoalmente as conversas com Pio IX, mas os acontecimentos estavam bem proximos e figuravam ainda no scenario politico da Italia os mesmos homens, que realizaram a unificação. A generosa intervenção de Pedro II não deu maiores resultados.

Sómente um homem dotado de energia invencivel como Mussolini, cuja acção pessoal não encontrasse obices nem limitações nos programmas partidarios, poderia executar essa obra incomparavel. As negociações começaram a 4 de Outubro de 1926, representando o Santo Padre o notavel advogado Pacelli, irmão do actual secretario do Estado do Vaticano, cardeal Pacelli, que, nessa occasião occupava o posto de Nuncio Apostolico em Berlim. Quasi tres annos foram necessarios para que se encontrasse uma base de accordo e o Papa Pio XI acompanhava a marcha diaria dos factos que eram conduzidos, do lado da Italia, pelo proprio primeiro ministro Mussolini. Afinal, a 11 de Fevereiro de 1929, no Palacio de Latrão foi assignado o tratado que tem esse nome, figurando como signatarios os Srs. Mussolini e cardeal Gasparri, a cuja luminosa intelligencia e notavel senso diplomatico, se deve o desenvolvimento suave dessas negociações, consideradas as mais difficeis do seculo, pela delicadeza dos interesses nellas inplicados.

Todo o mundo recebeu a noticia alviçareira dessa conciliação com as mais vivas demonstrações de piedosa alegria.

O rio Sabaramati, em cuja margem, Gandhi installou o seu Instituto Sattyagraha que conta actualmente mais de 3 milhões de adeptos.

"De Tolstoi a Gandhi"

A IDÉA revolucionaria ha muito arraigada no sub-consciente da população da India, que aspira rehaver o controle dos seus actos e a iniciativa do seu governo, entra neste momento em plena effervescencia. Desde 1857, quando se verificou o primeiro levante contra a dominação britannica, conhecido na historia pela revolta dos cipaios, que a propaganda revolucionaria se exerce silenciosamente entre os habitantes do Indostão. Mahatama Gandhi é apenas um impulsionador. Dotado de grande energia e de invulgar capacidade intellectual, conhecedor profundo não só dos problemas que affectam directamente a sua patria, como das aspirações de toda a humanidade, o notavel leader nacionalista surge numa hora decisiva para o imperialismo britannico no oriente.

A China, na sua tradicional lethargia, entorpecida á extenuação pela atmosphera viciada do opio, surprehendeu o mundo, após a grande guerra, numa brusca e violenta reacção anglophoba que abalou em seus alicerces os interesses economicos dos inglezes na Asia. O telegrapho transmitte-nos agora a noticia da agitação que sacode a lendaria terra dos fakires. Ter-se-á o movimento nacionalista chinez, de consequencias inilludiveis, propagado á India? O certo é que, se no oriente começam a exigir a Asia para os Asiaticos, não se póde, comtudo, attribuir exclusivamente a essa ordem de factos a agitação encabeçada por Gandhi, e que ameaça alastrar-se a toda a peninsula.

Effectivamente desde 1919 que o chefe revolucionario indiano, após haver descrido por completo da sinceridade e dos intuitos dos inglezes num celebre massacre dirigidos pelo general Dyer, em Jallinvala Bagh, na cidade de Amratsar, iniciou a sua tenaz campanha, a ella se dedicando com extraordinario devotamento. Para tanto delineou um plano de acção que vem desenvolvendo sabia e methodicamente, como bom indú, procurando uma solução pacifica para o problema de libertação da sua patria.

Começou por promover a educação do povo, fundando á margem do rio Sabaramati, na cidade de Ahmadabad, uma escola a que denominou "Sattyagraha", palavra sanscrita que se traduz "Combate pela verdade". Os discipulos desta escola são os sattyagrahis, ou sejam os propugnadores da verdade. Exhortando-os a se baterem sem desfallecimentos pela causa da humanidade, encoraja-os, declarando não existirem forças que os possam deter na estrada larga da evolução.

A doutrina philosophica defendida por Mahatama Gandhi, não differindo essencialmente das que lhe antecederam no oriente, assenta no principio evolucionista conduzindo á perfeição moral. O que lhe empresta, porém, um cunho de originalidade é o poder ser transportada ao terreno das realizações. Desce do plano das conjecturas, do extase, do enlevo mystico tão do habito dos orientaes para uma actuação material, que lhes era até aqui indifferente.

Gandhi galvaniza, no actual momento, as velhas idéas dos reformadores asiaticos, que o precederam. E hoje o seu exercito de sattyagrahis sóbe a tres milhões de homens empolgados pelos ensinamentos do mestre, e inabalaveis no proposito de os tornarem victoriosos.

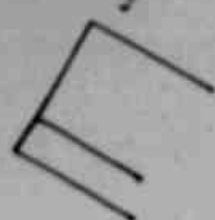
A palavra de ordem para o inicio da actual campanha partiu dos chefes nacionalistas em Dezembro do anno passado, após haver recebido plena autorização do Congresso Nacional Indiano reunido em Lahor com a presença das principaes figuras do partido Swarajista. Mahatama Gandhi aconselha os indús a não cooperarem com os dominadores, afim de que se não acumpliciem na sua obra criminosa, satanica, como denomina, fructo de uma politica absorvente e iniqua, que nega aos demais povos o direito á vida. Não ha lei natural que autorize o parasitismo deshumano exercido por cincoenta milhões de inglezes sobre os trezentos milhões de filhos de Indostão. Para que aos civilizados habitantes da Inglaterra seja permittido viver na abastança, locupletando-se no fausto e no luxo desbragados, faz-se mistér que as infelizes creaturas que tiveram a desdita de nascer do outro lado do mundo, se debatam na mais negra miseria, privando-se até de roupa e alimentos, inclusive do proprio sal que lhes offerece naturalmente o mar, mas sujeito como tudo mais ás imposições do monopolio britannico.

Injustiças taes não tolera a escola de Sattyagraha, estejam na India ou em qualquer parte, sendo o conselho do seu grande mestre para que se promova sempre a resistencia tenaz e organizada passivamente, a qual na sua opinião offerece maiores garantias de successo do que os meios violentos. E dil-o com autoridade, porque já teve opportunidade de pôr em cheque o poderio da Grã-Bretanha, na Africa do Sul, usando dos mesmos recursos de que hoje novamente lança mão.

Almirador do Tolstoi, que idealizou a resistencia passiva como meio de combate á tyrannia, tem sobre o notavel pensador slavo a qualidade de reunir ao doutrinador a iniciativa de acção. Procura realizar na pratica, introduzindo medidas de alcance regional, o programma de idéas expendido pelo romancista russo, cujo espirito philantropico exerceu sobre elle uma influencia incontestavel.

A politica da Inglaterra na India tem-se valido até hoje da cumplicidade indecorosa dos rajahs, e da rivalidade religiosa dos musulmanos, a qual explora habilmente, atirando-os contra os adeptos das seitas nacionaes. Graças a subserviencia dos primeiros e a ignorancia dos segundos consegue manter escravizado o paiz, monopolizando todas as suas fontes de renda.

A tactica tolstoiana adoptada por Mahatma Gandhi vem sendo desenvolvida methodicamente contra o governo inglez e seus alliados. O seu esforço organizador, num meio avesso a iniciativas dessa ordem, é simplesmente extraordinario.

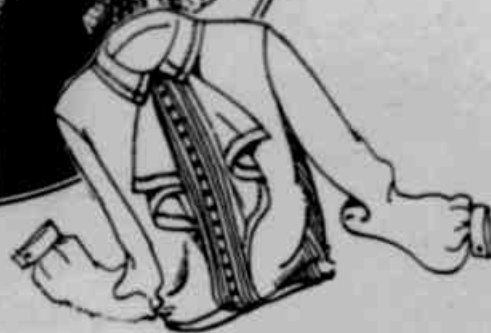
(Termina no fim do numero)

DE ELEGANCIA

CHAPÉOS — Copa curta para deixar de fóra a testa, alonga-se dos lados, cobre as orelhas ajustando-se bem. Chapéos pequeninos, mas muito justos. Uns emmoldurando o rosto sem que se veja o menor bocado de cabello. Outros postos bem para traz, escapando-se dos lados mechas onduladas — no "permanente" quasi sempre — e atraz os cabellos um tanto compridos mais arrumados em cachos. Cabellos assim nos chapéos pequenos, e tambem nos grandes, de largas abas, e nos de meio termo, os "cloches" que ahi vêem para descansar a vista e reformar o habito de trazer á cabeça pequena boina ou um drapeado de feltro.

Não é que os chapéos minusculos desappareçam de vez. Mas a novidade dos grandes, ha tanto tempo relegados ao "fóra da moda", compensará, não só porque muda um pouco o aspecto das elegantes, como a sombra rosada de uma aba, ou rôxo cardeal, ou azul de pervinca ou mesmo preta tornará menos dura a luz do sol na physionomia das lindas mulheres, e ainda mais contribuira para favorecer as que não são tão lindas e as que já não são tão creanças.

Devemos, pois, apoiar a nova "ritorno"

Chapéos de palha ou de "drap", de velludo ou de renda. Uns guarnecidos de babados plissados sobre musselina ou filó; outros de taffetás com aba cosida apenas em volta da copa, e sobreposta á outra que dá feitio. Os chapéos de renda estão no rigor da moda. Aliás, chapéos e sapatos cada vez mais leves.

Sapatos de sola fina, flexivel; chapéos transparentes quasi diaphanos; chapéos de tecido unido mas tambem levissimos.

O "marron", de grande moda agora, tambem serve para chapéos bonitos. Todo "marron", o chapéo para loura, ou clara de cabellos castanhos. As morenas, em geral, attenuam essa côr com uma fita de velludo "beije" de geito que o "marron" não se junte á tonalidade da pelle. E' o para-choque... Mas ha morenas admiraveis vestidas de "marron", dos pés á cabeça. Até as meias estão ficando havana, meias "marron glacé". Rosadas e claras para a noite, apesar de estar-se insinuando, tambem nas "soirées", a dita "marron-glacé".

—:—:—:—:—

Nos chapéos como nas demais peças do vestuario, côr fixa.

Os de hoje: "capeline" de "georgette" rosa, plissado; de renda dourada e vinho; Panamá laqueado de preto e a copa enfeitada de fita de "gros grain" rosa salmon; crina preta e um laço de velludo na aba, atraz; "béret" de palha e crina preta; chapéo de "shantung" verde guarnecido de fita preta; palha rosa bordada a lã; crina marinho, pasti-

lhas de feltro; "bakou" natural e fita de setim preto rematada á frente em bicos superpostos; "canotier" de "picot" preto; "bakou" e fita de velludo; feltro preto e laço de fita de setim rosa; "bengale" natural e fita de setim preto e areia; palha preta e fita rosa (a associação do rosa e preto é de grande moda quer nos chapéos quer nos vestidos).

— : — : — : —

Ainda: "robe-manteau" de lã "beije" e desenhos violeta e vermelho; lã fantasia, branco e azul para dois vestidos genero esporte; "talleur" de lã "marron"; "ensemble" de crêpe da China branco e azul, blusa bolero e laços azul e branco em forma de gravata e prendendo o cinto; "manteau" de lã marinho forrado do mesmo crêpe estampado do vestido; vestido de crêpe da China estampado de grandes flores, curta pelerine presa por um laço; blusas de estamparia e uma de panno liso; dois vestidos de seda, genero "tailleur", para a rua.

A segunda quadra das que recebi para a côr fixa que se está impondo nas fazendas de todo o commercio:

— Por que razão não desbota. O vestido de nenem?

— Não sabes? Pois, toma nota:.

Exige a marca *Indanthren!*

— : — : — : —

Em A. Fadigas: salões magnificos e a melhor frequencia, inclusive a das "misses".

A Casa Leblon, pelo seu chefe Sr. Carvalho, Rocha, offereceu um lindo chapéo á senhorita Alba Ferreira, miss Ceará, chapéo dos que madame Carvalho, presentemente em Paris, remetteu áquella elegante casa.

SORCIÈRE

NORMA TALMADGE

GLORIA SWANSON E OWEN MOORE

DOLORES DEL RIO E EDMUND LOWE

De Cinema

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Uma revanche de Haydn

EM 1670, Haydn casou com uma moça, filha de um cabellereiro, cujas extravagancias e máo temperamento lhe causaram grande irritação durante mais de 40 annos. Mas se a sua vida no lar era infeliz, a sua carreira musical progredia de uma maneira satisfactoria. Em vida já era considerado uma celebridade.

HAYDN foi no anno de 1761 nomeado director da orchestra particular do Principe Esterhazy, um nome austriaco que vivia de uma maneira magnifica. O grande compositor exerceu esse cargo durante 30 annos, escrevendo e representando muitas das suas melhores symphonias e dos seus melhores quartetos.

NO tempo em que viveu com a familia Esterhazy, Haydn escreveu a sua famosa "Symphonia do Adeus", em que cada artista, á medida que vae terminando o seu papel, apaga uma vela e abandona o palco. No fim, sómente o maestro e o primeiro violinista ficaram nos seus logares

HAYDN ficou irritado com as pessôas que durante a representação da symphonia bocejavam a todo o instante e em retaliação escreveu a "Symphonia da Surpresa". Nesta, depois de fazer melodiosamente dormir os seus auditores, de subito os accordava com um coro alto e gritante.

Continúa no proximo numero

Sem uma nuvem...

Eu contemplava, ha dias, o infinito,
Que estava muito azul e inteiramente
Limpo de nuvens, quando na minha
alma
Surgiu a tua imagem.

Então orei e fiz ardentes votos
Para que a tua consciencia fosse
Tal como aquelle céo: — sem uma
nuvem
E da côr de saphira.

PAULO ALBERTO

Bahia, 26 — 4 — 930

✣ ✣ ✣

"Guasca puava"

Nos dias de meu repouso,
Do rancho sentado á porta,
Contemplando o céo formoso,
Nas horas da tarde morta,

Fico a pensar na belleza
Da minha china mimosa,
Mais linda que a natureza,
Naquella hora saudosa;

Fico a pensar e não posso
Resistir ao pensamento.
Tomo os arreios e o laço
E mais o poncho, — um momento,

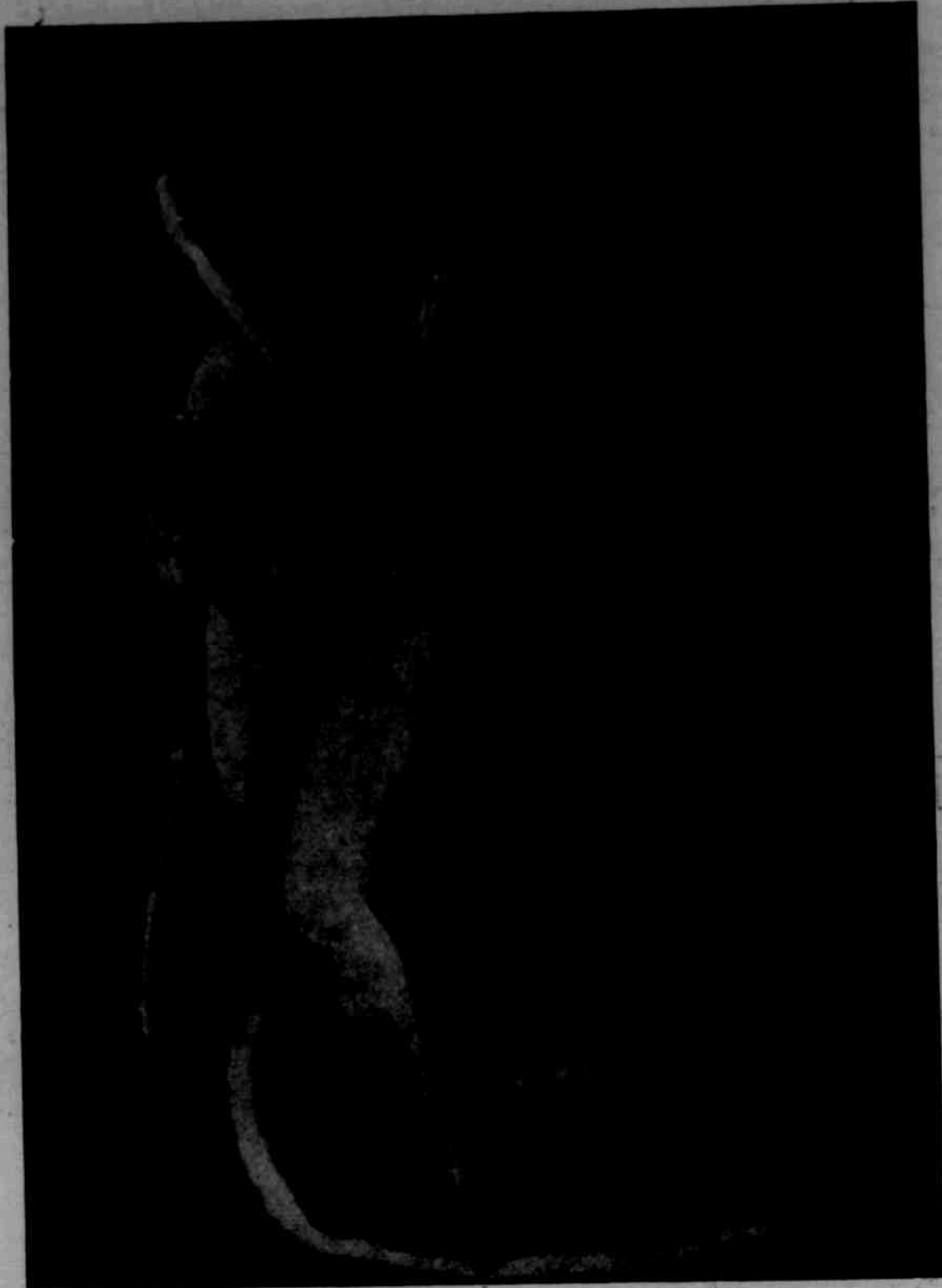
E lá me vou cavalgando,
O pingo bem ensilhado
Que eu mesmo andava domando,
De lombilho prateado,

Pelego crespo, badana,
Botas, esporas lavradas,
Chapéo que o vento espadana,
As pontas do lenço atadas,

Em derredor do pescoço;
Me julgo um rapaz garboso,
Um guasca bonito e moço,
Em amor o mais ditoso...

Esbarro o cavallo á frente
Da casa e grito: ó Maria...
Não vem ninguem, de repente,
Vejo que a china fugia

Na garupa do Mané!
A minha raiva cresceu...
Ingrata, treda muié,
Quem foi barrado fui eu...

ANNA CESAR

Olivette Thomas, estrella do film nacional "Veneno Branco" da Sociedade Brasileira de Films, direcção de Lois Seel

Qual será meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

Dia a dia augmenta o numero de cartas que recebemos trazendo consultas para essa nova secção auspiciosamente inic'ada ha tres semanas no "Para todos..."

Isso vem demonstrar o successo que a mesma alcançou e a veracidade das respostas, pois os proprios consulentes já attendidos se têm encarregado de fazer a propaganda da mesma, como o affirma a cartinha que hoje publicamos, igual a muitas que temos já recebido no mesmo sentido:

"Distincto senhor Kom-el-ahmar director do servibo de cartomancia da revista "Para todos...".

Lendo a acertada resposta que déstes a uma amiguinha que era incredu'a e se assignou **Incredula** na consulta que mandou, achei tão acertada a resposta quo mando tambem uma consulta, seguindo as vossas instrucções.

Ella, depois do que lhe dissestes, ficou credula e vae escrever, agradecendo-vos vossa bondade.

Esperando ser tambem attendida pela vossa gentileza me confesso vossa admiradora agradecida

Sultanita

Rio, 12 de Julho de 1930"

O encarregado da secção irá dizer agora o resultado dos seus estudos aos diversos consulentes:

N. 17 — AMOLANTE (S. Paulo) — O bara'ho deve ter 40 cartas, exclu'das as que representam os valores do 8, 9 e 10 nos quatro naipes.

N. 18 — BETTY (?) — Tenha a bondade de ler o que digo acima á Amolante, de S. Pau'o.

N. 19 — MISS URCA (?) — Uma doença nesse homem que vos ama. Dinheiros pequenos e essa rival pela porta da rua vos trará constrangimento. Uma viz'nha intrigante e uma falsa amiga que pretende vos fazer mal nos causarão um pequeno desgosto brevemente. Ha uma novidade e uma separação por más palavras em vossa habitação seguida de uma carta de pazes. Sereis trahida se attenderdes a esse homem que promoverá uma desordem com ciumes. Essa mulher de bom coração vos trará dinheiro nesta casa com sympathia e por caminhos vagarosos. Tereis uma paixão dalma e deve's executar os conselhos desse homem idoso para casardes com um mancebo de bôa fortuna e posição. Um homem de negocios porá obstaculos. Recebere's um mimo de amor por uma pessôa intermediaria que vos causará surpresa e despertará zelos, muito breve nessa pessôa que vos estima e que está fóra de casa.

N. 20 — Mme. NSIA I (Franca — S. Paulo) — Recebere's uma carta com pa'avras más de pessôa que está doente e vos trará uma novidade. Tereis dinheiros grandes e melhoria de posição, havendo uma trah'ção que será desviada em um banquete. Por caminhos demorados virão ciumes, a esse mancebo de alta posição. Tereis uma surpresa por um bom exito brevemente seguido de pequeno desgosto dado por um homem da lei. Recebereis uma prenda seguida de uma carta de reconciliação e sympathia. Evitae esse homem que vos trahirá se o attenderdes, devendo ouvir os conselhos desse homem idoso, assim como os desse homem de bem que se occupa de vós e que quer vossa felic'dade, ao lado dessa mulher que vos prestará serviços. Uma vizinha de má lingua vos procura fazer mal, provocando desordens com uma rival e com um rival.

N. 21 — CELUTA (Rio) — Fóra de casa, este homem que quer vossa felicidade ouvirá os enredos de uma mulher de má lingua, por causa de um homem que vos trahirá se lhe derdes attenção. A caminhos breves, este homem de importancia e este rival vos farão uma dadiva em vossa casa.

Trahição, ciumes, por leviandades. Uma pessôa intermed'aria que vos estima trará bôas noticias pela porta da rua com demora. Ides receber dinheiro, brevemente. Casamento feliz por amor sem grande fortuna, sendo inesperado. Vosso marido será leal, desprezando uma rival. Uma mulher de bom coração com brevidade cortará o mal que outra vos pretendia fazer. Haverá uma ausencia que vos será communicada por bôas palavras.

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 22 — IRIS — (Rio) — O baralho é de 40 cartas, excluidas as que representam os valores de 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 23 — QUASIMODO (Minas) — Uma mulher que vos deseja mal põe obstaculos e faz enredos e a essa que vos estima e vos presta serviços, por ciumes. Pela porta da rua esse rival procurará vos processar, usando, embora de bôas palavras e fingindo sympathia. Haverá constrangimento, e a caminhos breves vem uma novidade no proximo correio. Em vossa habitação um homem idoso vos aconselhará a fazer negocios de importancia com lealdade e tereis bom exito, ganhando dinheiros grandes, dando-vos melhoria de posição. Uma pessôa intermediaria de pouca fortuna fará um desvio fóra de casa por leviandade aconselhada por uma mulher má. Traição, vicios, que serão cortados brevemente. Uma carta vos dará alegria e surpresa na hora da comida, provocando ciumes.

N. 24 — GAU'CHA TRISTE (Santos) — Tenha a bondade de ler o que digo antes a Iris sobre as cartas dos valores 8, 9 e 10 que devem ser excluidas do baralho.

N. 25 — DOCE-AMARGO (?) — Um grande desgosto, porém de pouca duração, após um banquete com pouca fortuna por uma mulher que vos fará muito mal. Um homem idoso vos aconselhará e tereis bom exito em vossos negocios. Tereis uma paixão e recebereis um presente por intermedio de pessôa amiga fóra de vossa casa, e acompanhado de uma carta por caminhos demorados. Haverá ciumes por isso e más palavras de um rival. Uma mulher bondosa vos proporcionará uma surpreza brevemente. Ides receber dinheiro e haverá doença breve que levará alguem á cama. Bôa noticia pelo Correio, contando um casamento feliz. Dinheiros grandes, negocios importantes, novidades, separação, falta de correspondencia.

N. 26 — MARILENA (Rio) — O baralho deve ser de 40 cartas sem os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 27 — FORMIGUINHA (Palmyra — Mendes) — Leia o que digo antes á Marilena. Nada tem que agradecer, portanto.

N. 28 — THAIS (?) — Leia tambem a resposta dada á Marilena.

N. 29 — SEREIA DO MAR (?) — Uma ligeira indisposição fóra de casa vos trará o presente de um homem que vos trahirá se for attendido. Tereis constrangimento por causa de um homem idoso que vos aconselhará para o bem e uma pessôa amiga vos dará pequena somma de dinheiro brevemente. Recebereis uma carta reconciliatoria de uma mulher que vos prestará bons serviços, provocando lagrimas. Um homem que deseja vossa ventura, por causa da leviandade de uma mulher que vos quer mal, cortará vossa correspondencia. Ha uma seducção de pessôa vossa amiga com ciumes em uma egreja, seguida de trahição por caminhos breves. Casamento proximo com um mancebo de bôa posição sympathico. Enredo de um homem da lei trazendo pequenos desgostos na vossa habitação em horas de refeições. Uma vizinha má porá obstaculos ao vosso casamento, causando aborrecimentos.

N. 30 — ESTRELLA GUIA (?) O mappa tem de ser o que vem publicado no "Para todos..." e não um papel qualquer traçado a lapis.

N. 31 — DÉDÉ (?) — Casamento breve. Uma doença no vosso noivo. Pequenos dinheiros de um homem que vos estima é causa de aborrecimentos. Recebereis uma prenda em vossa habitação com sympathia. Uma vizinha intrigante finge ser vossa amiga e vos procura fazer mal, não o conseguindo, reconciliando-se depois comvosco por meio de uma carta escripta levianamente. Ha uma separação de pessôa que vos estima e de um homem que vos deseja ver feliz. A caminhos breves virá quem vos tem ciumes, o que será um impecilho para vossa ventura. Recebereis algum dinheiro de pessôa que vos estima, prenuncio de melhoria de posição, por caminhos demorados. Em um banquete uma intrigante dirá mal de vós, trahindo-vos, perante uma mulher de bom coração e um rival.

N. 32 — ZÉ PLIM (S. Paulo) — Queira ler o que digo antes á Marilena sobre as cartas que devem ser excluidas do baralho.

N. 33 — TATUHY (Rio) — Doença, lagrimas, obstaculos a um feliz casamento por uma mulher que vos deseja mal. Novidades em vossa casa, vindas por caminhos demorados e entrando pela porta da rua. Zelos de um homem idoso que é vosso conselheiro e amigo. Um outro homem que vos estima, virá, por meio de uma carta, brevemente affirmar sua lealdade. Em uma egreja, uma pessôa intermediaria terá um breve desgosto. Uma bôa mulher vos dará uma prenda, emquanto outra, invejosa, vos deseja mal fóra de casa, vos causando constrangimento. Melhorareis de posição e tereis agradavel surpresa que vem a caminhos breves, dando conta dos bons negocios de um mancebo que será vosso noivo.

N. 34 — ONACIREMA (?) — Não serão incluidos no baralho os valores 8 9, e 10 das cartas dos quatro naipes.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e emviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

LEITURA PARA TODOS

O melhor magazine mensal, o que mais se presta para os viajantes passar as horas de lazer.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

ULTIMAS NOVIDADES

32$ Fina pellica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano médio.

35$ Em naco branco lavavel com vistas de beserro amarello, Luis XV, cubano médio.

34$ Linda pellica envernizada preta, com fina combinação de pellica branca, serrilhada, Luis XV, cubano alto.

38$ O mesmo modelo em fino naco beije lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luis XV, cubano alto.

32$ Fina pellica envernizada, preta, com fivella de metal. Salto Luis XV, cubano médio.

42$ Em fina camurça preta.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30$ O mesmo feitio em naco beije, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas côres, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26 .... 8$000
De ns. 27 a 32 .... 9$000
De ns. 33 a 40 .... 10$500

35$ Em pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano alto.

35$ O mesmo modelo em pellica envernizada preta, guarnições de couro megis, Luis XV, cubano alto.

Porte: sapatos 2$500, alpercatas 1$500 em par. — Remettem-se catalogos gratis.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

"Os Irmãos Florimonds"

(F I M)

Todo o mundo acreditava na felicidade dos tres "Irmãos Florimonds".

Todo o mundo, ali, era aquella platéa ruidosa, que só tinha olhos pra ver a vida representada no picadeiro. Visão incompleta. Mentirosa.

Todo o mundo não sabia que aquelle sorriso resignado do acreano era o começo de um soluço...

Mal terminava o numero elle corria pro seu camarim e ficava lá mettido, sozinho, as mãos longas e grossas enchendo a cabeça.

Pensava longe. Via Maria Rosa chegando na terra delle. Via Maria Rosa na igreja, toda de branco, e elle sorrindo e abraçando os conhecidos. E os dois em casa, felizes

Depois, vinha vindo mais pra perto. Então appareciam agradecendo applausos, noutra cidade, noutra terra.

Depois, mais aqui, elles já vinham com o rapaz. Eram agora os tres "Irmãos Florimonds". Novo numero. Novo circo..

E o seu pensamento chegava. E entrava. Via o quarto vazio. E ia se escorregando pelo corredor, passava pela jaula dos leões, dos tigres e desembocava no quarto do rapaz.

Lá dentro, Maria Rosa. A Maria Rosa arrumando a commoda do rapaz, e elle beijando os braços della, as mãos della...

Não comprehendia. Não supportava. E vinha-lhe uma raiva doida de Maria Rosa. Mas o seu querer lhe desarmava logo.

Então imaginava matar o rapaz no trapezio: quando elle se jogasse no ar, afastava a mão um bocadinho só e o outro desappareceria da sua vida.

Mas não resolvia nada. Medo. Fraqueza.

E o tempo ia passando, e Maria Rosa não chegava, e era preciso que o dono do circo ainda viesse avisar que já estava na hora do novo numero.

Então elle mudava de roupa ás carreiras, pra encontrar Maria Rosa e o outro já promptos, conversando no corredor.

— Vamos!

E recomeçava outra vez.

Todo o mundo batia palmas. O circo em peso delirava. E os tres "Irmãos Florimonds" pulavam na arena e já iam subindo pelas cordas, pelos trapezios, até encima. Se balançavam, se suspendiam, se largavam, morriam quasi. As senhoras tinham pendurado na bocca um ah! silencioso de espanto.

Mas a orchestra allemã parou. Só o tambor ficou fazendo um barulho maiorzinho pra engulir os outros todos.

Os "Irmãos Florimonds" iam dar o salto da morte.

Preparam-se. Gis nas mãos. Fé. Pés bolindo impacientes.

O acreano vacillou. Pensou em afastar a mão quando o outro saltasse. Mas seus olhos se derramaram em cima de Maria Rosa e a afflicção que ella trazia venceu a vacillação delle. E quando o outro se jogou no ar os seus braços não fugiram, mas apararam o corpo agil do athleta.

Vencido. Derrotado...

Foi um triumpho! A orchestra allemã atacou a marcha mais barulhenta que havia, pra saudar melhor que os outros o triumpho dos "Irmãos Florimonds"...

E no meio da azuáda formidavel, das palmas, dos gritos, elles vieram descendo pra vida de todo o dia...

Maria Rosa, na frente, immensamente feliz. O outro, mais moço e mais senhor. E lá atraz, tambem sorrindo, quasi chorando,, aquelle malabarista que tinha alma de palhaço...

A bailarina Anna Pavlova

Barcelona! Barcelona!

(F I M)

Hespanha eterna donde sahiram o Mexico e o Perú, Cuba e Argentina, essa era a Hespanha que eu tinha ali aos meus pés, na immensa metropole fecunda.

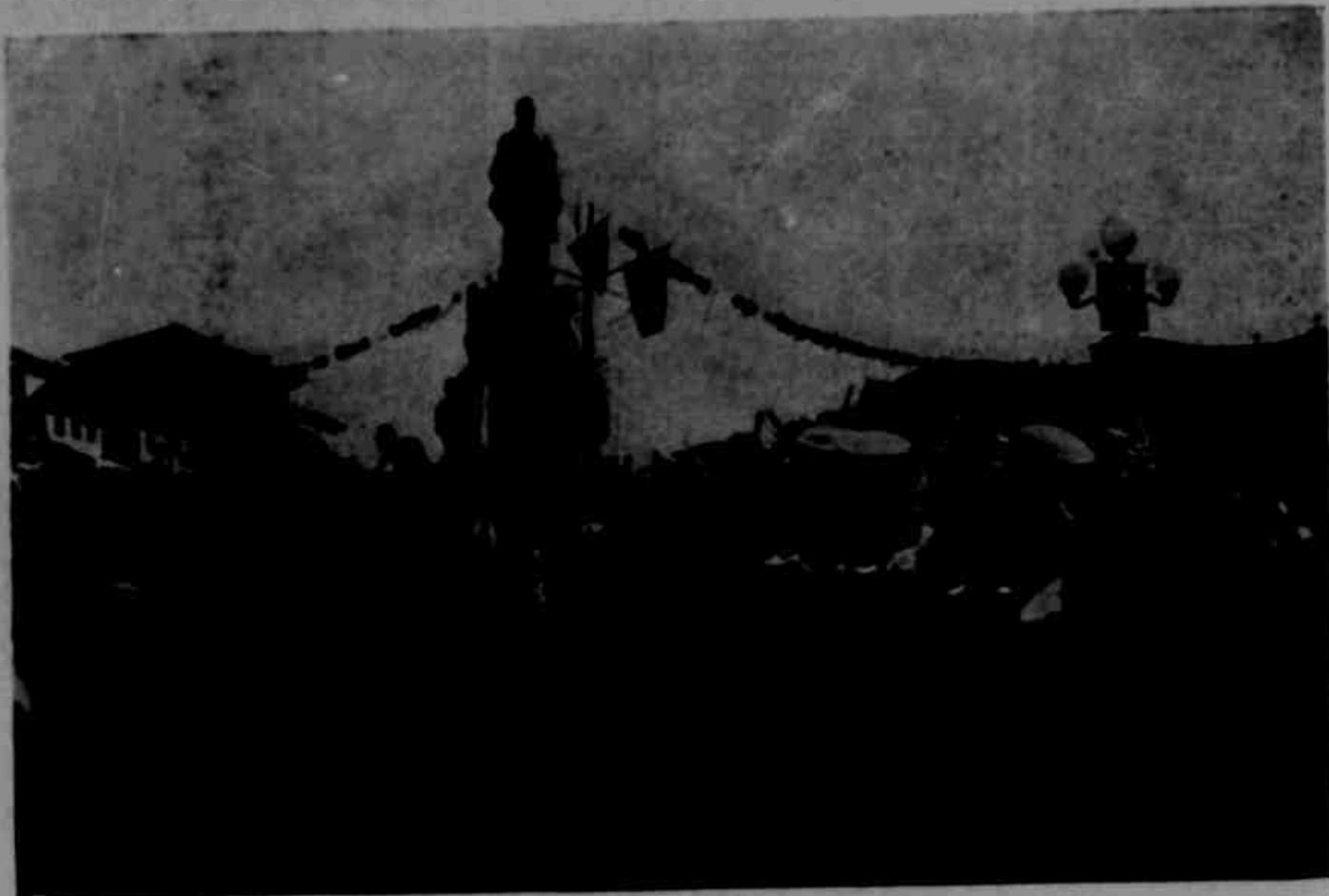
Tirei o chapéo ao vento. Agitei-o longamente, saudando o céo e as aguas, as montanhas e a cidade, por amor da Hespanha immortal.

RIBEIRO COUTO

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de côr nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a côr natural é rara e facilmente desapparece por qualquer indisposição ou á menor fadiga. O rouge damnifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de côr que não se póde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

"Para todos..." em Varginha-Minas

A inauguração da estatua do saudoso e integro magistrado Dr. Antonio Pinto de Oliveira, em Varginha, Minas, no dia 28 de Junho do corrente anno

De Tolstoi a Gandhi

(F I M)

Afóra a doutrinação da massa, infundindo-lhe no espirito a necessidade de uma reforma radical, já promoveu, em 1922, com a primeira turma de sattyagrahis,, uma campanha de não cooperação e boycotagem dos productos inglezes, durante a qual foi conduzido á prisão, facto este que acirrou de tal modo os animos dos seus partidarios que o governo inglez entendeu de bom alvitre propor um accordo.

A etapa revolucionaria ora iniciada resulta justamente da falta de cumprimento das clausulas desse accordo por parte da Inglaterra. A desobediencia civil foi a ultima medida que o chefe indiano achou conveniente accrescentar ás anteriores para o bom exito da campanha. Será ella decisiva?

E' difficil um prognostico. A luta promette ser cruenta, uma vez que os inglezes estão dispostos a empregar os meios extremos, provocando fatalmente uma reacção dos sattyagrahis, apesar da orientação pacifica do tolstoismo, a que obedecem.

Todavia, é presumivel admittir-se que a semente revolucionaria implantada na India, em pról da sua libertação, germine ao calor da terra banhada pelo sangue generoso dos séus filhos, e mais tarde produza os fructos que della aguarda, confiante, o patriotismo de Mahatma Gandhi.

ARMANDO DE LACERDA

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, *O Tico-Tico* distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario *O Tico-Tico* adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vôvô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'*O Tico-Tico*.

Córte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de . . . . . afim de que envie's uma assignatura . . . . (annual ou semestral) d'*O Tico-Tico* para:

Nome do assignante . . . .

Rua e numero . . . .

Cidade . . . .

Estado . . . .

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25$000. — 6 mezes: 13$000.

O POETA DE SI MESMO

Lobão Filho é o lyrico suave e encantador da minha terra que entregou a belleza de sua alma á bisbilhotice dos leitores.

Lendo-se **Os versos que eu não disse**, d'esse lindo menestrel, tem-se a impressão de visitar, numa ronda de deslumbramento e enbriaguez, os recantos maravilhosos da vida intima do poeta.

A poesia de Lobão Filho é um interior esplendido de artista caprichoso, onde se encontram, aqui, uma bandurra; ali, o bronze dum ginete quixotesco, alçando ao vento a pluma dum espadachim; acolá, uma paizagem mansa de Columbano; em frente, o quadro wagneriano duma queda dagua; ao lado, um vulto ferreo de titan; perto, um plenilunio romantico de cambiantes raros; adiante, um **Penseur**... Zumbido de abelhas. Sons de musicas divinas pairando no ar, numa ambiencia de sonho e de recolhimento.

Quem escreveu **Fructidor** é um intimista encantador, suave. Os seus versos cantam nos nossos ouvidos como o ether da **Ronda dos Perfumes**.

Ha um sorriso de confidencia em certas poesias. Vê-se, muitas vezes, o sonhador olhando, com um olhar infinito, a natureza em flor, ou a vertigem doirada das **Folhas Mortas**, pensando no seu amor, que sobrepaira a tudo.

Não é sempre um cantor dos arrebatamentos e das convulsões. Prefere murmurar baixinho os seus madrigaes sonoros, ou o canto da sua vida, envolto num sorriso.

Este o poeta que se idealiza, lendo-o. Este tambem o homem que vive, conhecendo-se-lhe a vida real. E' o mesmo embriagado de belleza e perfeição que transparece nas rimas dos seus versos.

Outro dia, visitando Lobão Filho em companhia de Paschoal Carlos Magno, tive a impressão de que a sua casa é a materialização viva de muitos dos seus versos. Temi, até, que, num instante, aquelle sonho feito realidade se desfizesse em versos alados.

Quando subimos para ouvir, no gabinete do escriptor amavel, Berta Singerman dizer **Chibito**, eu procurei mesmo identificar a janella das suas contemplações. E pensei que devia estar bem perto dali o seu **Canario Belga**...

A felicidade, a alegria de viver dos outros, sempre enfastia aos egoistas. Mas, mesmo a estes, o canto risonho de Lobão Filho, festejando a propria existencia, enternece e conforta.

Porque parece que elle dá á gente, com a musica do seu sonho concretizado, com a volupia da sua festa intima, uma parte da gloria victoriosa do seu ideal, com o culto da humildade pantheistica.

Maceió — 1930

RAUL LIMA

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS D'"O MALHO"

O MALHO da semana passada publicou a ultima relação dos trabalhos literarios que concorreram ao seu Grande Concurso de Contos Brasileiros encerrado no dia 28 de Junho de 1930. O total dos originaes, em numero de 394, todos de accordo com as condições estipuladas, diz bem do successo com que foi coroado esse certamen e da diffusão incomparavel das revistas desta empresa.

A primeira relação, do nº 1 ao nº 178, foi publicada em **O Malho** de 5 de Julho, e a segunda, do nº 179 ao nº329, em **O Malho** de 12 de Julho passado A edição de 19 de Julho publica a relação dos ns. 330 a 394. e mais os nomes dos trabalhos desclassificados summariamente, por este ou aquello motivo.

A commissão julgadora desse concurso é composta dos Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, em mãos de quem já estão todos os originaes.

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)........................ 16$000
A mesma obra (Encadernada)........................ 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)................ 35$000
A mesma obra (Encadernada)........................ 40$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)........ Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, vol. 1º., tomo 2º., pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) ...... Broch. 25$, enc. .... 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc....... 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000
Otto Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000
F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* (Broch.) .... 2$000
P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*. 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc....... 30$000
C. Pinto — *Parasitologia*. 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.).......... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.)....... 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.) 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral, (Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).... 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.).......... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) 8$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)............ 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.)...... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)............ 10$000
Theatro do Tico-Tico — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)........ 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.).... 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).................... 6$000
Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno...... 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos. (Broch.)............... 6$000
A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra. (Broch.) 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos................ 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)......... 2$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)........ 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.).. 6$000
Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil*.. 15$000
Moraes — *Sã Maternidade*........................... 10$000
Celso Vieira — *Anchieta*............................ 16$000
Wanderley — *Album Infantil*......................... 6$000
Anesi — *Physiologia Cellular*....................... 8$000
Alvaro Moreyra — *Adão e Eva*......................... 8$000
A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. ...... 15$000
Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000
Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.)........ 3$000

DECORAÇÕES ELEGANTES DE INTERIORES

EM HARMONIA COM A ARTE MODERNA DE

Mobiliarios e Tapetes Finos

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

DE CASAS, APARTAMENTOS OU DEPENDENCIAS

Visite as nossas exposições

65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO